

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

Digital

1^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Andressa Munique Paiva

Componente: Arte

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:

0190 P23 02 02 000 060

 **MODERNA**



MODERNA

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Andressa Munique Paiva

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).
Editora de livros didáticos.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Digital

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Diego Moschkovich

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Bela Moschkovich

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

Lucas de Oliveira

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Pesquisador e mediador cultural. Professor.

Christiane Coutinho

Mestra em Artes na área de Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Educadora, artista e autora.

Franco Caldas Fuchs

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Autor de livros didáticos de Arte, diretor e professor de Teatro e músico.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Lygia Roncel

Assistência editorial: Raphael Henrique de Souza Freitas

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Felipe Borba

Editoração eletrônica: Narjara Lara

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Janaína Mello, Lilian Xavier, Máira Cammarano, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mundo de explorações arte [livro eletrônico] :
manual de práticas e acompanhamento da
aprendizagem : digital / organizadora Editora
Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela Editora Moderna ; editora
responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. --
São Paulo, SP : Moderna, 2021.
PDF

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-920-8 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Paiva, Andressa
Munique.

21-81825

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

SUMÁRIO

1. Apresentação	IV
2. Plano de desenvolvimento anual – 1º ano	V
1º bimestre	V
2º bimestre	VI
3º bimestre	VII
4º bimestre	X
3. Gestão em sala de aula	XII
4. Orientações sobre avaliações	XII
5. Considerações pedagógicas sobre as atividades do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem	XIII
Unidade 1 – Brincando de dançar	XIII
Unidade 2 – Vamos brincar com os sons!	XIV
Unidade 3 – Explorando a imaginação	XVI
Unidade 4 – Linhas e manchas nas artes visuais	XVII
6. Sugestões de sequências didáticas para o trabalho com unidades temáticas do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem	XVIII
Sequência didática 1 (1º semestre)	XVIII
<i>Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem</i>	XX
<i>Ficha de autoavaliação</i>	XX
Sequência didática 2 (2º semestre)	XXI
<i>Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem</i>	XXIII
<i>Ficha de autoavaliação</i>	XXIV

1. APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este Manual Digital de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem é um instrumento que visa auxiliá-lo em todo o processo de organização de seu trabalho como docente, oferecendo as bases necessárias para o aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem.

Para apoiar seu trabalho pedagógico, a fim de que possa promover a efetiva consolidação da aprendizagem, este manual foi desenvolvido de modo a auxiliá-lo no planejamento, na organização e no sequenciamento de conteúdos e atividades. Ele foi estruturado nos seguintes tópicos:

- **Plano de desenvolvimento anual:** apresenta os objetivos e esclarece as justificativas pelas quais determinadas atividades foram escolhidas para integrar o Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. Nesse plano de desenvolvimento, você terá acesso às competências e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são abordadas e exploradas no livro e aos argumentos que fundamentaram a proposta para que possa ampliar sua abordagem de modo autoral. O plano de desenvolvimento é anual e apresenta-se por bimestres – e por linguagem artística –, seguindo a organização do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem.
- **Gestão em sala de aula:** trata-se de orientações sobre os aspectos que devem ser considerados para planejar uma aula com antecedência e, assim, otimizar tempo e recursos. De modo geral, é apresentado o que é necessário para desenvolver aulas das diferentes linguagens, como artes visuais, teatro, música e dança.
- **Orientações sobre avaliações:** esse tópico apresenta as múltiplas possibilidades de avaliações encontradas nesta coleção. Há, também, uma reflexão sobre a natureza das avaliações, levando em consideração o momento e o foco da observação e análise em aulas de Arte, tendo em vista que esse componente curricular, muitas vezes, não pode ser medido ou avaliado quantitativamente.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** organizado por bimestre e seguindo as mesmas subseções do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, oferece instrumentos para o aproveitamento integral do livro. Cada subseção apresenta respostas possíveis, encaminhamentos para as atividades propostas ou orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações, em que são indicadas sugestões de como abordar os temas e encaminhar as dificuldades que possivelmente os estudantes apresentem. Nesse tópico há sugestões complementares ao trabalho da unidade com informações extras, propostas de aprofundamento de pesquisa e indicação de ampliação dos temas abordados.
- **Sugestões de sequências didáticas para o trabalho com unidades temáticas do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** são sugeridas atividades com planos de aula detalhados. As propostas são semestrais e visam condensar temas estudados ao longo de dois bimestres, tendo em conta duas linguagens artísticas

específicas. Nessas sequências, são evidenciados os objetivos, o planejamento – etapa por etapa –, os recursos necessários e os instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e de avaliação. São duas sequências didáticas que devem ser feitas preferencialmente ao final de cada semestre letivo.

Neste Manual Digital de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, você encontrará também a reprodução do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem para que possa acompanhar as atividades em sala de aula e planejar as aulas e as tarefas para casa.

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem segue duas estruturas que se alternam nas quatro unidades que o compõem. Duas unidades constituem a **seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação** e organizam-se da seguinte maneira:

- **De olho na imagem ou De olho no texto:** propõem leituras de imagens (obras, fotografias, ilustrações etc.) ou de textos, de modo a relacionar os conhecimentos prévios do estudante com os conteúdos abordados.
- **Hora da pesquisa:** sugere atividades investigativas aos estudantes, por meio de entrevistas ou consultas em sites e livros.
- **Processo de criação:** propõe atividades práticas com alguma produção artística (desenho, escrita, prática física, jogo) e com apresentação dos resultados.
- **Refletir, conversar e registrar:** sugere reflexões individuais e coletivas sobre os temas da unidade e contempla espaço para registro criativo dessas reflexões.

Outras duas unidades têm a seguinte estrutura e compõem a **seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem:**

- **Revisitar:** revisa, por meio da leitura de imagens ou textos, e amplia informações ou propõe exercícios práticos sobre artistas, obras ou conceitos.
- **De olho no texto:** propõe textos de modo a relacionar os conhecimentos prévios e experiências de vida dos estudantes com os conteúdos abordados.
- **O que aprendemos?:** por meio de questões, faz uma breve verificação do que foi estudado e praticado ao longo da unidade e sugere aos estudantes a elaboração de uma reflexão final a respeito dos temas estudados.

Neste manual você encontrará diversos recursos para instrumentalizar sua prática docente. Cabe a você, no entanto, professora ou professor, adaptar o conteúdo à sua realidade, considerando a região em que a escola está inserida, a cultura local e os recursos à sua disposição. Assim, as propostas ficarão mais próximas à realidade dos estudantes, tornando as experiências mais significativas e prazerosas. Além disso, é importante valorizar cada estudante individualmente, proporcionando-lhe um ambiente acolhedor e de respeito, para que todos se sintam encorajados a participar das propostas e compartilhar com os colegas seu modo de ver o mundo e de encarar a vida.

Por fim, esperamos que este material lhe ofereça subsídios para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e que também cumpra a função de estimulá-lo a encontrar novos caminhos na Educação.

2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 1º ANO

O plano de desenvolvimento está organizado por bimestres e apresenta objetivos e justificativas para os conteúdos abordados nos Livros de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. Neste plano há as competências e habilidades desenvolvidas e o modo como foram trabalhadas nas atividades propostas.

1º bimestre

Unidade 1 – Brincando de dançar

Objetivos

Observar e investigar práticas corporais habituais, individuais ou coletivas, que englobam atividades lúdicas como brincar e dançar; refletir sobre o modo como a Arte pode estar inserida no cotidiano; vivenciar momentos de criação, em que seja possível expressar-se por meio do corpo e das palavras; integrar aprendizagens do campo das artes com processos de alfabetização.

Justificativa

A dança é uma manifestação viva e múltipla, que se adapta ao tempo, ao local de origem e de execução, e aos grupos que a praticam e que pode ainda se relacionar com outras linguagens, como a música. Ao convidar estudantes a realizar entrevistas com pessoas de seu convívio para descobrir como eram as danças em outros tempos, pode-se trabalhar o tema na perspectiva histórica.

As atividades práticas dessa unidade, inspiradas por brincadeiras, foram pensadas para que os estudantes desenvolvam autonomia nos processos criativos, como ocorre na atividade “Seu mestre mandou dançar”.

A escolha de obras visuais que representam brincadeiras e danças tem como objetivo estimular a conscientização por parte dos estudantes de que a dança está presente em momentos simples do cotidiano, e não apenas em ocasiões e locais institucionalizados. Todas as atividades propostas – reflexivas, investigativas ou práticas, individuais ou coletivas – estimulam os estudantes a perceber a presença da dança em suas vidas, para que se sintam cada vez mais livres para se expressar por meio do corpo.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 1º bimestre em dança

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS GERAIS	
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	Nessa unidade, trabalha-se com a imaginação, a ludicidade e a expressividade ao propor que o estudante se torne o “mestre” da brincadeira e crie movimentos autorais. Em vários momentos, ele resgata brincadeiras de seu convívio e, nas atividades, é desenvolvida sua percepção acerca da presença da dança em seu cotidiano. Ao propor aos estudantes que realizem entrevistas para descobrir como e onde as pessoas dançam, eles são estimulados a perceber a presença da arte fora dos espaços institucionalizados, aproximando a arte de sua vida.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	Na atividade “Seu mestre mandou dançar” é solicitado ao estudante que invente um movimento quando exerce a função de “mestre”. Trata-se de um processo de criação que envolve toda a turma e cuja proposta se baseia na relação de confiança do coletivo, que precisa se movimentar em conjunto, fazendo com que os estudantes colaborem uns com os outros para a execução da atividade.

QUADRO DE HABILIDADES

Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
Tema 1 – Onde está a dança?	Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Essa habilidade está presente de maneira transversal em toda a unidade. Com base no próprio repertório, os estudantes são convidados a reconhecer diversas manifestações da dança no próprio cotidiano e a mobilizar essa experiência de maneira lúdica com os colegas.
Tema 2 – Todos podem dançar juntos		Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Na subseção <i>Processo de criação</i> , os estudantes dançam em grupo de acordo com desafios sorteados e, assim, exploram o espaço e diferentes qualidades de movimentos. Com base na análise da obra <i>Festa junina do arraial</i> , de Aracy, também é proposta uma reflexão sobre os locais onde se dança.

2º bimestre

Unidade 2 – Vamos brincar com os sons!

Objetivos

Aprofundar a aprendizagem por meio de práticas de revisão, fixação e verificação de conhecimentos; compreender as propriedades do som; desenvolver a escuta musical atenta às propriedades do som; compreender a noção básica de pulso na música; criar uma música por meio de sons vocais e de práticas com chocalho.

Justificativa

Apoiada nas habilidades EF15AR14 e EF15AR15, essa unidade retoma a exploração de sons e o desenvolvimento da escuta musical. Com a canção “Na pancada do ganzá”, de Antônio Nóbrega, os estudantes são estimulados a perceber o pulso musical. Também são convidados a explorar maneiras diferentes de tocar um chocalho e de criar uma percussão corporal que acompanhe essa canção. Com base nas canções “O relógio” e “Nasça”, interpretadas por Walter Franco, os estudantes refletem sobre a ideia de andamento até, por fim, serem capazes de brincar com a velocidade de suas canções preferidas. Depois de rever, por meio de questões objetivas, as propriedades do som, os estudantes participam de um desafio de imitação sonora que dialoga diretamente com essas propriedades. Por meio da canção “A loja do mestre André”, eles voltam a refletir sobre o universo dos instrumentos musicais. A criação de onomatopeias acompanha a produção de versos novos para essa cantiga. Por fim, eles respondem a questões objetivas que verificam a aprendizagem de modo geral e participam de uma roda de conversa, por meio da qual é possível avaliar as atividades que foram mais significativas para a turma, o impacto dos conteúdos aprendidos e o modo como os estudantes são capazes de incorporar e comunicar conhecimentos.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 2º bimestre em música

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS GERAIS	
<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
<p>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p>	<p>Nas atividades dessa unidade, os estudantes exploram ludicamente fontes sonoras do corpo, seja por meio de criações vocais, seja por meio da percussão corporal.</p>
<p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p>	<p>A autonomia dos estudantes é estimulada quando eles são convidados a explorar ritmos por meio da percussão corporal e do toque de um chocalho. Atividades de criação e de percepção são praticadas em grupo, fomentando o respeito e a cooperação entre os colegas de turma.</p>

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 2º bimestre em música

QUADRO DE HABILIDADES				
Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
<p>Tema 3 – O que eu escuto?</p> <p>e</p> <p>Tema 4 – Tirando um som!</p>	<p>Música</p>	<p>Elementos da linguagem</p>	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>Na atividade “Jogo do som animal”, os estudantes são estimulados a criar sons vocais, explorando diversas propriedades da linguagem musical.</p>
		<p>Materialidades</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Os estudantes são estimulados a perceber o pulso, o ritmo e o andamento de músicas por meio de atividades que promovem a escuta musical, o canto, a prática de percussão corporal e o toque de um chocalho.</p>

3º bimestre

Unidade 3 – Explorando a imaginação

Objetivos

Aprofundar a aprendizagem, por meio de práticas de observação, investigação, reflexão e criação; relacionar o conhecimento da linguagem teatral a experimentações práticas, de modo a aprender brincando; reconhecer

possibilidades de trabalhar com teatro de animação por meio de elementos presentes no dia a dia (objetos, tecidos, jogos de luz etc.); reconhecer a presença da imaginação na vida e refletir coletivamente sobre ela; realizar, de forma individual e coletiva, experimentações cênicas inspiradas nas lendas e no folclore brasileiro.

Justificativa

Essa unidade aprofunda o trabalho com teatro de animação por meio de práticas e reflexões lúdicas e instiga os estudantes a refletir sobre a presença da Arte e das quatro principais linguagens artísticas em suas vidas e no cotidiano, além de estimular a conhecer e produzir Arte. Há também um contato com as artes integradas ao propor pesquisas e criações que partem do folclore brasileiro, entendido como um patrimônio imaterial e uma fonte inesgotável de criação.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 3º bimestre em teatro

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS GERAIS	
<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	Os estudantes são convidados a refletir sobre histórias do folclore regional e entram em contato com a lenda da lara, de origem indígena.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	Ao realizarem pesquisas sobre o folclore, os estudantes entram em contato com matrizes culturais nacionais, que servirão de base para suas criações cênicas.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	No espaço da sala de aula, os estudantes realizam uma prática teatral lúdica, inspirada em histórias fantásticas que foram ouvidas em casa. O espaço doméstico, assim, também é percebido como fonte de criação.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.	O uso de aparelho celular para filmar e fotografar cenas é incentivado na prática teatral dessa unidade.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	O trabalho autoral e coletivo é incentivado na experimentação cênica que será realizada por meio de lendas do folclore.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	A atividade de pesquisa sobre lendas nacionais pretende reforçar o entendimento de que o folclore é um patrimônio imaterial que merece ser cultivado.

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 3º bimestre em teatro

QUADRO DE HABILIDADES				
Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
Tema 5 – Imaginar já é criar e Tema 6 – Criar histórias com bonecos e sombras	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Ao refletir com base em fotografias do espetáculo <i>lara, o encanto das águas</i> , da Cia. Lumiato, os estudantes são estimulados a desenvolver a percepção e o imaginário. Isso também acontece na atividade em que criam cenas com base em histórias fantásticas do folclore.
		Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Os estudantes experimentam a diversidade de personagens e narrativas na criação de cenas inspiradas em lendas brasileiras.
		Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O trabalho autoral e colaborativo apresenta-se na experimentação cênica criada pela turma por meio de seres fantásticos do folclore nacional.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Com base em lendas brasileiras e na confecção de bonecos, os estudantes produzem uma cena de teatro de animação.
		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Ao pesquisar e recriar histórias do folclore brasileiro, os estudantes entram em contato com matrizes estéticas e culturais nacionais.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Com base em reflexões sobre o espetáculo <i>lara, o encanto das águas</i> , da Cia. Lumiato, os estudantes entram em contato com elementos da cultura indígena, incorporando essas referências ao próprio repertório artístico.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Os estudantes são estimulados a produzir fotografias e filmagens de suas cenas de teatro de animação.

Unidade 4 – Linhas e manchas nas artes visuais

Objetivos

Revisar e aprofundar conteúdos, partindo da linguagem das artes visuais, integradas com processos de alfabetização; fixar o conceito de paisagem com base em leituras de imagens e reflexões acerca do tema; investigar e perceber a presença de desenhos e pinturas na vida cotidiana, em suas múltiplas funções; vivenciar processos de criação em âmbito individual e coletivo, desenvolvendo habilidades com a técnica do desenho convencional e do desenho expandido, por meio do trabalho com móveis, cujos contornos se estruturam em um espaço livre de suporte.

Justificativa

Ao propor aos estudantes atividades com base na observação do espaço onde vivem ou da reflexão sobre as paisagens que já conhecem, busca-se estimular neles a percepção de que o conceito de paisagem está inserido na vida cotidiana – seja no contexto rural, seja no urbano –, bem como incentivar seu olhar crítico sobre a visibilidade à sua volta.

Em relação ao processo de alfabetização, várias atividades ao longo dessa unidade contribuem para o seu desenvolvimento. Ao contemplar o diálogo, o objetivo é estimular os estudantes a expressar-se oralmente, ao mesmo tempo que, ao solicitar-lhes que registrem as respostas no próprio livro, se procura incentivá-los ao desenvolvimento da escrita, mas sempre mantendo o foco nas reflexões sobre o que foi visto ou aprendido no componente curricular Arte.

Já em relação ao estímulo da criatividade e à experimentação de técnicas artísticas, os trabalhos práticos dessa unidade são focados no desenho e na pintura, técnicas bastante associadas historicamente ao gênero “paisagem” nas artes visuais.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 4º bimestre em artes visuais

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS GERAIS	
<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
<p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos, e dialogar com as diversidades.</p>	<p>Nessa unidade, o estudante entra em contato com obras de artistas nacionais e internacionais de diferentes épocas e contextos. A cultura popular evidencia-se no módulo em que trabalhamos com a cantiga “Marinheiro só”, no qual sugerimos ao professor que apresente aos estudantes a interpretação de Clementina de Jesus. Nas reflexões propostas também buscamos valorizar a cultura do estudante em seu contexto pessoal e individual.</p>
<p>4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.</p>	<p>A atividade referente ao desenho de observação de um ambiente estimula a percepção, instiga a curiosidade do olhar e a atenção para os detalhes nele presentes, ressignificando o espaço da escola. Outras reflexões com base nas leituras das paisagens de Tarsila do Amaral também desafiam o estudante a perceber o entorno e a paisagem onde está inserido.</p>

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	Na etapa individual da criação de um móbile, cada estudante tem autonomia para elaborar o projeto, experimentando um trabalho manual que desenvolve, além da criatividade, a coordenação motora. Na etapa coletiva, os grupos vivenciam uma experiência colaborativa, em que o trabalho só se efetiva com a ação conjunta e coordenada dos integrantes. No encerramento dessa unidade, quando se retomam os conteúdos aprendidos, os estudantes são convidados a pensar e rever o modo como se relacionavam previamente com o desenho e, assim, tomam consciência (crítica) da própria produção.

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 4º bimestre em artes visuais

QUADRO DE HABILIDADES				
Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
Tema 7 – Riscar o papel, desenhar o espaço e Tema 8 – O gesto e a pintura	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Embora a maior parte das obras escolhidas para compor essa unidade faça uso de técnicas tradicionais das artes visuais (pintura e desenho), elas contemplam períodos distintos da história da arte (modernista, renascentista e contemporânea), desenvolvendo, assim, a referida habilidade.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Essa habilidade é desenvolvida ao longo da unidade nas atividades que propõem a leitura das imagens, nesse caso específico, obras que contemplam as técnicas de desenho e pintura. As atividades convidam o estudante ao exercício do desenho e da pintura, proporcionando a exploração de elementos das artes visuais na prática.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	As propostas práticas dessa unidade possibilitam ao estudante experimentar a técnica do desenho (com a observação e representação de um espaço), a pintura (com a representação da água) e a escultura (com a criação do móbile).
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	As atividades práticas sugeridas contemplam o processo de criação pessoal e individual, como ocorre, por exemplo, na proposta de desenhar aquilo de que mais gostam para expor. Na atividade em que os estudantes devem desenhar observando um espaço, o processo é também individual, mas focado na exploração de um ambiente da escola. Já a construção do móbile conta com uma etapa individual e autoral, bem como uma etapa em que os estudantes trabalham coletivamente, estruturando uma escultura única para o grupo.

3. GESTÃO EM SALA DE AULA

Organização e planejamento são fundamentais para que as atividades do componente Arte sejam bem aproveitadas em sala de aula, já que, em geral, a carga horária atribuída a essa disciplina comumente é pequena. Para tanto, indicamos que você organize cuidadosamente a gestão de suas aulas, preparando com antecedência os recursos materiais e a adequação do espaço para a realização das propostas.

Para trabalhar atividades corporais com os estudantes, é fundamental que haja espaço para a realização de movimentos e para a circulação. Idealmente sugerimos que as aulas sejam realizadas em quadras e pátios abertos e amplos. Caso isso não seja possível, você pode pedir a ajuda dos próprios estudantes para afastarem as carteiras da sala de aula convencional, criando um espaço aberto para essas atividades. Nesse caso, você pode delimitar no chão, com fita-crepe, o espaço que será usado para os exercícios, garantindo, assim, que os estudantes não se movimentem perto demais das carteiras para evitar acidentes.

Em atividades de artes visuais, você pode utilizar recursos convencionais, como lápis de cor, lápis grafite, giz de cera, canetas hidrográficas, papéis, entre outros. Esses materiais são muito utilizados em sala de aula por serem mais acessíveis e resultarem em produções mais limpas e secas. Procure, no entanto, experimentar novos modos de trabalhar com esses materiais, por exemplo, usando formatos de papel diferenciados ou misturando os instrumentos de produção gráfica. Já para atividades que requerem uso de tintas, é importante ter uma pia próxima ao local em que os estudantes farão a produção. Caso isso não seja viável, você pode improvisar, colocando baldes de água na própria sala de aula, cuidando de distribuí-la aos estudantes em pequenas quantidades. Deixe um recipiente com água para limpeza de pincéis e outro para lavar as mãos. E conte sempre com panos de limpeza para o encerramento da aula e para lidar com possíveis acidentes.

Para as aulas que sugerem reprodução audiovisual, além de providenciar equipamentos necessários (aparelhos de DVD, projetores, TV, aparelhos de som etc.), é importante amplificar o som para garantir que todos os estudantes ouçam distintamente as canções e se certificar de que consigam ver a tela de reprodução. Se não for viável a utilização de recursos eletrônicos, você pode, quanto às canções, optar pelo uso de instrumentos musicais que determinem marcações de ritmo, podendo ser desde um pandeiro a um violão. Se, ainda assim, essa não for a sua realidade, opte por tocar as canções com os estudantes, fazendo uso dos recursos musicais mais simples e acessíveis de que dispomos: a voz e o corpo. No caso de atividades com vídeo, se não houver como exibir a proposta em sala de aula, avalie a possibilidade de os estudantes assistirem ao que foi sugerido previamente em casa, ou, em último caso, use o recurso de mostrá-lhes as imagens e narrar para eles o contexto.

A administração do tempo é um dos elementos mais importantes a ser considerado na organização da prática pedagógica. Tenha em mente que cada estudante tem seu ritmo para realizar uma atividade prática, para compreender um texto, para participar de uma discussão em grupo ou até mesmo para sentir-se seguro e interagir em um processo de leitura de imagem. Você conhece bem o ritmo de sua turma, sabe quais são as necessidades, fragilidades e potencialidades dos estudantes; por isso, adapte à sua realidade as atividades e sugestões dos materiais didáticos que utiliza.

4. ORIENTAÇÕES SOBRE AVALIAÇÕES

O processo de avaliação é um recurso valioso nas mãos do docente, pois tem o poder não apenas de dimensionar o que foi aprendido, mas sobretudo de apontar caminhos para melhorar tanto o processo de aprendizagem quanto de ensino. Por isso, existem diversas subseções, nos diversos livros que compõem este material didático, que são dedicadas a esse fim.

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem propõe atividades que objetivam ser um recurso de avaliação. Ele contempla subseções específicas sobre avaliação, como *O que aprendemos?*, *Revisitar e Refletir*, *conversar e registrar*, entre outras.

Essas avaliações, em momentos definidos, têm o objetivo de retomar conteúdos estudados no capítulo e provocar reflexões, por meio de respostas escritas, orais ou de atividades práticas.

Além disso, o olhar atento do professor deve prevalecer em todas as aulas, resultando em uma avaliação que seja processual, segundo a qual o que se analisa não é exatamente determinado conteúdo, mas a disponibilidade do estudante para a realização do que é proposto em sala de aula e nas tarefas para casa. Indicamos, assim, que você mantenha um **caderno de anotações** para registrar sua percepção sobre o envolvimento da turma com as propostas. De tempos em tempos, a seu critério, analise suas anotações a fim de identificar o que pode ser melhorado nas dinâmicas das aulas.

Aliás, esse processo de registrar percepções sobre as aulas pode incluir não apenas as devolutivas dos estudantes, mas também as suas. Anote de que modo você conduziu cada aula, as dificuldades que teve, o que deu certo e faça sempre o exercício de rever e pensar em como poderia conduzir a atividade de um modo diferente. Se possível, fotografe ou faça vídeos das aulas, não apenas das apresentações de encerramento ou de trabalhos prontos, mas também do processo. Com todo esse material em mãos será mais viável realizar o valioso e fundamental processo de autoavaliação de sua prática pedagógica.

A autoavaliação dos estudantes também pode ser incentivada, por meio de rodas de conversa ao final das

atividades. Estimule cada estudante a refletir sobre o modo como ocorreu seu aprendizado e a compartilhar com a turma, possibilitando, assim, o desenvolvimento da autocrítica. Assegure que todos se sintam à vontade e acolhidos em suas colocações.

5. CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES DO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Para algumas questões propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, espera-se determinada resposta do estudante; no entanto, boa parte das devolutivas são pessoais, ou seja, o estudante pode partir de suas referências e experiências prévias e apresentar seu ponto de vista pessoal sobre o assunto. Portanto, muitas vezes não existe uma resposta “errada”, contanto que ela seja fundamentada e focada no tema abordado. A seguir, são sugeridas algumas respostas possíveis, para que você as tenha como referência do que se espera. Em algumas questões não são apresentadas sugestões de resolução porque se trata de respostas pautadas essencialmente na imaginação e na criação do estudante ou em experiências exclusivamente pessoais.

Também são apresentadas aqui orientações gerais de como conduzir as atividades propostas ou abordar os conteúdos. Embora as questões e práticas tenham sido pensadas considerando-se a faixa etária e fase de desenvolvimento dos estudantes desse ano, é possível que alguns apresentem dificuldades pontuais. Assim, são sugeridos modos de remediar algumas propostas, visando facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Nas atividades práticas inserimos também uma ficha com os objetivos, recursos necessários, desenvolvimento e pautas para a avaliação, para simplificar o planejamento de aula.

A organização apresentada corresponde à estrutura do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que é dividido em unidades.

UNIDADE 1 – BRINCANDO DE DANÇAR

De olho na imagem – Brincadeiras e música (páginas 4 a 6)

Encaminhamento das atividades

3. Chame a atenção dos estudantes para a postura corporal, a altura da perna, o pescoço para trás.
4. Chame a atenção dos estudantes para a postura corporal menos rígida da menina que é a última da fila.

5. Alguns fatores podem influenciar na diferença de movimentos entre ambas: a distância entre a primeira e a última pessoa, o fato de haver outras pessoas entre elas, que vão “atrasando” ou modificando os movimentos aos poucos, e o fato de que quem imita os movimentos são crianças, que o fazem com descontração, sem rigor algum, o que torna a cena mais espontânea e tira dela a formalidade e a necessidade de seguir os mesmos protocolos que seriam exigidos em um desfile militar.

Sobre a postura das pessoas: você pode instigar os estudantes a perceber que algumas pessoas caminham mais eretas e outras caminham com a cabeça mais baixa ou com os ombros mais caídos. O caminhar de cada pessoa também tem um ritmo que é individual.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Sobre a fotografia de Alfred Eisenstaedt: trata-se do registro de crianças brincando de imitar um homem vestido com um uniforme oficial. O baterista principal de uma banda marcial parece fingir liderar um desfile militar, que, no lugar de soldados, tem seus postos ocupados por crianças. Como na brincadeira “Seu mestre mandou”, elas se divertem tentando imitar os movimentos de quem as conduz.

Estimule os estudantes a recordarem-se das brincadeiras que conhecem, tomando consciência do próprio repertório. Aproveite para resgatar tradições locais, brincadeiras e jogos que são característicos de sua cidade ou região.

Sobre “Seu mestre mandou dançar” (página 6)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Você pode auxiliar os estudantes que forem “mestres” dando-lhes dicas para que explorem movimentos diferentes a cada rodada. Por exemplo, um pode mexer os braços; outro, as pernas; outro, a cabeça. Eles também podem variar o ritmo e a velocidade dos movimentos. Você pode instigar os estudantes apresentando vídeos de artistas ou grupos performáticos que fazem uso do corpo para produzir som, como faz o ritmista corporal Derique McGhee no International Body Music Festival (Festival Internacional de Música Corporal). Vídeo (ca. 4 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PLmySQ5CuY0>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Hora da pesquisa – As danças são diversas (páginas 7 e 8)

Encaminhamento das atividades

1. Você pode analisar a imagem com a turma percebendo que se trata de um local simples, que pode

ser um quintal ou uma área externa de um bar, por exemplo.

2. Pode ser que os estudantes digam que as pessoas estão sambando. Cada pessoa pode sambar de um modo, por isso é interessante incentivar os estudantes a reparar nas diferenças de gestos e movimentos corporais das pessoas retratadas. Chame a atenção deles também para as roupas e os calçados que essas pessoas estão usando, o que indica que se arrumaram para essa situação, deram importância a esse encontro.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Sugerimos que a pesquisa seja realizada com pessoas de fora da escola, mas caso isso não seja possível para algum estudante, você pode sugerir-lhe que faça as entrevistas com outros profissionais da escola.

Se alguém tiver dificuldade com a escrita, você pode propor à turma que os entrevistados anotem as próprias respostas ou que os estudantes busquem outros modos de registrar, por exemplo, em áudio ou vídeos feitos pelo celular do adulto, que pode ser enviado a você.

Ao final da atividade, aproveite para registrar essa grande dança e compartilhar com os pais e responsáveis para que relembrem de seus tempos de dançarinos.

Processo de criação – De mãos dadas: todos juntos (páginas 9 a 11)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Parte 1

Prepare previamente o material para o sorteio, escrevendo as frases em papéis coloridos ou com canetas coloridas. Dobre os papéis, misture-os em uma caixa ou saco e peça aos estudantes que os sorteiem a cada rodada.

Você pode trocar as referências que usamos para exemplificar a qualidade dos movimentos por animais ou situações que estejam mais presentes na sua região. É importante que o estudante entenda as situações propostas, o que fará mais sentido se partir de sua realidade.

O objetivo principal é que os estudantes experimentem diferentes qualidades dos movimentos. Para isso, você pode utilizar a própria sala de aula (com cadeiras e mesas afastadas, liberando espaço) ou explorar outros ambientes da escola: leve a turma para dançar na quadra e depois em uma sala bem pequenina. Peça-lhes que dançam tentando alcançar o teto e que realizem movimentos sob uma mesa. Enfim, concentre-se no objetivo, mas diversifique as propostas de exploração.

Parte 2

Quando os estudantes são convidados a expressar sentimentos ou sensações, é muito importante que você garanta um ambiente de diálogo aberto, sem julgamentos. Atente especialmente aos estudantes mais tímidos, para que eles se sintam encorajados a participar e expor suas opiniões. Ainda assim, respeite-os, caso alguns não queiram colocar-se individualmente.

Refletir, conversar e registrar – Danças e brincadeiras (páginas 12 e 13)

Encaminhamento das atividades

4. e 5. Os estudantes podem citar diversos locais e situações: cômodos da casa, festas de aniversário, eventos na escola, Festa Junina ou outras festas típicas, sala de casa, rua, casa de um amigo, entre outras possibilidades. Tanto na dança quanto nas brincadeiras, podemos fazer uso do corpo, encontrar movimento, ritmo, interação com outras pessoas e com o espaço.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Depois que cada estudante circular as danças e brincadeiras que identificam na imagem, façam uma rodada de troca de informações, para que eles conheçam o que foi identificado pelo colega. Desse modo eles podem perceber detalhes que passariam despercebidos sem essa troca.

UNIDADE 2 – VAMOS BRINCAR COM OS SONS!

Revisitar – O ritmo (páginas 14 a 16)

Encaminhamento das atividades

Para essa subseção você utilizará a canção “Na pancada do ganzá”, que está em um álbum homônimo de Antonio Nóbrega (1952-), de 1993. Ela pode ser escutada em *sítes* e em serviços de *streaming*, e tem uma duração de 5 minutos e 48 segundos. De modo geral, na canção, Nóbrega brinca com a ideia de que o ganzá pode parecer “chinfrim”, mas no fundo ele é um instrumento nobre, “real”, presente em diversos gêneros musicais. A música resgata este instrumento e oferece, em seus dois minutos finais, um momento com palmas que marcam a pulsação. A letra da música está no *site*:

- NÓBREGA, Antonio; FREIRE, Wilson. Na pancada do ganzá. *In: Letras*. 2003-2021. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/antonio-nobrega/192491/>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Também serão utilizadas duas músicas do compositor paulistano Walter Franco (1945-2019), que é um

dos artistas que participam do disco *A arca de Noé*, criado com base em poemas de Vinicius de Moraes (1913-1980). A primeira é a versão musicada para o poema "O relógio", a 12ª faixa do disco. Já a segunda é a canção "Nasça", composta por Arnaldo Antunes e Walter Franco, contida no álbum *Tutano*, lançado por este em 2001. Na letra, o compositor reflete sobre coisas que nascem e passam, tais como "vento", "vapor" ou "gelo". As canções estão disponíveis nos sites:

- ANTUNES, Arnaldo; FRANCO, Walter. Nasça. In: *Letras*. 2003-2021. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/walter-franco/718665/>>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- MORAES, Vinicius de; SOLEDADE, Paulo. O relógio. In: *Letras*. 2003-2021. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/walter-franco/388642/>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

1. Em uma primeira audição, peça aos estudantes que percebam os sons do ganzá e, depois, a marcação das palmas. Em seguida, apresente-lhes o refrão da canção, que pode ser repetido por eles. Destaque também outras passagens da letra.

Para acompanhar a canção, deixe que os estudantes experimentem tocar um ganzá livremente, e também que experimentem tocá-lo utilizando algumas técnicas específicas. No vídeo indicado a seguir há exercícios que podem ser trabalhados em sala: COMO TOCAR ganzá. 1 vídeo (ca. 9 min). Publicado pelo canal MusicDot. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=laOIhOWwAvI>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

4. Há várias maneiras de percussão corporal simples que podem ser exploradas. O pulso pode ser marcado também com batidas alternadas de pés, com estalos de dedos ou batendo as palmas das mãos nas coxas. Com base nelas, explore combinações, como palmas, estalos, palmas; palmas, batida nas coxas, palmas; entre outras. No vídeo indicado a seguir, Fernando Barba, fundador do grupo Barbatuques, mostra várias técnicas de percussão corporal:

PERCUSSÃO corporal – Parte 1. Produção: Fernando Barba. 1 vídeo (ca. 6 min). Publicado pelo canal Marcio Santana. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pFaWQhzaBJw>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

5. Mostre aos estudantes que o chocalho pode ser sacudido dentro do ritmo do tique-taque da canção. Na parte final da canção, quando ouvimos vários alarmes de relógios tocando ao mesmo tempo, continuamente, a turma pode explorar a produção de vários sons descompassados e contínuos com os chocalhos.

7. Com o auxílio de palmas, experimente marcar o pulso da canção "Nasça" e então comece a cantar a canção "O relógio". Aos poucos, encoraje os estudantes a cantar junto nesse novo ritmo.
8. Essa questão é interessante para saber quais são as canções que as crianças estão ouvindo no momento. Espera-se que a brincadeira com andamentos variados ative a consciência rítmica e a criatividade musical dos estudantes.

Revisitar – Os tipos de som (páginas 17 e 18)

Encaminhamento das atividades

Verifique se os estudantes entenderam as propriedades do som por meio desse exercício. Esses conceitos precisam estar claros para que eles possam participar do jogo que será proposto mais adiante. Se houver alguma dificuldade na resolução, retome oralmente essas propriedades e apresente exemplos.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Para a realização do "Jogo do som animal", você precisará escrever em pedacinhos de papel os nomes de vários animais, como leão, macaco e cachorro, e as indicações de tipos de som: agudo, grave, forte, fraco, longo, curto. Depois, separe esses papéis em duas caixas: uma com os nomes dos animais e a outra com os tipos de som. Os estudantes deverão, então, sortear um papel de cada caixa para compor o desafio da imitação sonora. Se for necessário, ajude-os na leitura dos papéis, "soprando" no ouvido deles o que está escrito. Para criar um apoio para a leitura, pode-se ainda confeccionar os papéis com uma indicação gráfica. Por exemplo: no papel onde se lê "leão", inclua um desenho pequeno de um leão acima da palavra. Em um papel onde se lê "forte", inclua um desenho de um braço forte ou algo que remeta à ideia de força. Nesse caso, é preciso explicar à turma, antes do sorteio, o que cada imagem significa. O jogo pode ser realizado de várias maneiras. Por exemplo: em trios, cada estudante sorteia o seu desafio e faz, um após o outro, a sua imitação. Depois que os três se apresentarem, o restante da turma tenta adivinhar o que cada um deles imitou.

De olho no texto – A loja do mestre André (páginas 19 e 20)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Antes de trabalhar com a cantiga popular "A loja do mestre André", pergunte aos estudantes se já visitaram alguma loja de instrumentos musicais na cidade. Àqueles que responderem que sim, peça que descrevam a loja e que contem quais instrumentos existiam no local.

Contextualize as “onomatopeias”: palavras com que se tenta imitar sons – tique-taque (lembre-os do som do relógio no poema e na canção “O relógio”), atchim, hahaha, poft, trim-trim, entre outras.

Explique aos estudantes que, na canção “A loja do mestre André”, existe um trecho que sempre se repete, chamado de refrão. Destaque também para eles que a música apresenta uma espécie de jogo da memória, pois quem a canta precisa lembrar de todos os instrumentos mencionados anteriormente.

Caso seja muito difícil para os estudantes se lembrarem dos instrumentos mencionados anteriormente na letra, peça a eles que se concentrem apenas em inventar novos instrumentos e onomatopeias. Depois que cada um cantar seus versos novos, o restante da turma deve cantar o refrão da música. Não há problema se os estudantes repetirem alguns nomes de instrumentos. Você pode incentivá-los também a criar onomatopeias diferentes para um mesmo instrumento.

O que aprendemos? – Os sons do mundo (páginas 21 e 22)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Por meio das três questões dessa subseção, espera-se abordar as propriedades do som e o conceito de paisagem sonora. Quando nos referimos às propriedades dos sons, estamos tratando da altura (grave ou agudo), da intensidade (forte ou fraco) e da duração (longo ou curto) dos sons. Paisagem sonora são os diferentes sons que compõem um ambiente. Se possível, apresente exemplos concretos que possam ajudar os estudantes a compreenderem os conceitos.

UNIDADE 3 – EXPLORANDO A IMAGINAÇÃO

De olho na imagem – Iara, o encanto das águas (páginas 23 e 24)

Encaminhamento das atividades

1. Acolha as respostas dos estudantes. Depois, destaque que, na imagem **A**, o que vemos é a sombra de figuras confeccionadas pelos artistas. Já na imagem **B** vemos a sombra dos próprios artistas, e não de figuras criadas por eles.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Mesmo que os estudantes não tenham assistido ao espetáculo, eles podem observar as fotografias com atenção e cada um deles pode imaginar coisas particulares com base nelas. Você pode complementar com um *teaser* do espetáculo:

- IARA, o encanto das águas. Cia. Lumiato (*Teaser*). Cia. Lumiato. Vídeo (ca. 2 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mrW76KQOofE>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

<www.youtube.com/watch?v=mrW76KQOofE>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Como espetáculo contemporâneo, o trabalho da Cia. Lumiato é aberto a múltiplas interpretações. Estimule os estudantes a fazer observações detalhadas das imagens. Se preferir, busque fotografias no *site* da Cia. Lumiato e projete-as em tamanho grande na sala de aula.

No *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), há informações sobre a arte dos povos Wajãpi, considerada patrimônio imaterial brasileiro:

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/54>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Hora da pesquisa – Lendas locais (páginas 25 e 26)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Sugerimos que você pesquise e apresente aos estudantes ao menos uma lenda ou personagem que seja típico da região onde se situa a escola. Nessa atividade é possível pedir-lhes que gravem em áudio as histórias contadas por seus familiares. Depois, será preciso que você reúna essas gravações e as edite para apresentá-las para a turma.

Essa pesquisa também pode ser feita pelos estudantes no próprio espaço escolar. Nesse caso, apresente-lhes livros infantis sobre o assunto que possam servir como fonte de consulta. O jornal *Folha de S.Paulo*, por exemplo, produziu uma coleção sobre o assunto. Mais informações estão disponíveis em: <<https://folclore.folha.com.br/colecao.html>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Há ainda publicações em quadrinhos baseadas em lendas brasileiras. No *link* a seguir é possível baixar um livro de ilustrações intitulado *Lendas*.

- NALIATO, Samir. *Lendas*, projeto da Chiaroscuro Studios com vários artistas brasileiros, é disponibilizado gratuitamente. *Universo HQ*, 8 abr. 2020. Disponível em: <<http://universohq.com/noticias/lendas-projeto-da-chiaroscuro-studios-com-varios-artistas-brasileiros-e-disponibilizado-gratuitamente/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Ao final das pesquisas, peça aos estudantes que compartilhem oralmente suas descobertas.

Processo de criação – Animar as lendas (páginas 27 e 28)

Objetivo: promover o protagonismo dos estudantes, estimulando-os a criar as próprias cenas de teatro de animação, inspiradas na pesquisa que eles fizeram sobre as lendas brasileiras.

Duração: duas etapas.

Materiais: estruturas e materiais para o desenvolvimento de teatro de sombras, tais como: foco de luz (lanterna),

uma tela (lençol ou pano branco de tamanho razoável), acessórios para prender ou pendurar a tela (barbantes, ganchos, estrutura improvisada e segura em que a tela possa ficar apoiada), papel-cartão para confeccionar silhuetas de personagens cujas sombras serão projetadas, tesoura escolar; e também materiais para a prática do teatro de bonecos, tais como: panos, tinta guache, pincéis, canetas hidrográficas, cola, materiais recicláveis, tapadeira etc.

Desenvolvimento: auxilie a turma a formar grupos. As apresentações podem ter duração média de 5 minutos, de acordo com a quantidade de cenas previstas. Na primeira etapa, os estudantes deverão criar suas histórias e confeccionar seus personagens. Na segunda etapa, eles poderão fazer um ensaio curto para, depois, apresentar suas cenas.

Avaliação: as *performances* dos estudantes lhe darão uma base para refletir sobre as técnicas elementares da linguagem teatral que poderão ser trabalhadas futuramente com a turma, de modo a potencializar suas criações. Ao final da atividade, em uma roda de conversa, estimule os estudantes a falar sobre os prazeres e desafios que envolveram essa prática.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações:

Estimule os estudantes a se revezarem na tarefa de filmar e fotografar as cenas com um celular. Em um momento posterior, organize uma exibição dessas imagens, de modo que todos possam se ver e refletir sobre suas *performances*.

Refletir, conversar e registrar – Soltar a imaginação (páginas 29 e 30)

Encaminhamento das atividades

2. Depois de ouvir as respostas da turma, se for o caso, destaque uma importante diferença entre a linguagem teatral e a brincadeira livre. No teatro existe a preocupação de mostrar algo aos espectadores, enquanto, na brincadeira livre, não há essa preocupação.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Durante a roda de conversa, é importante que todos tenham a oportunidade de expressar suas respostas pessoais. Com base nas falas dos estudantes, você poderá avaliar, sobretudo, qual foi o impacto que causaram nelas os conteúdos aprendidos e as práticas realizadas.

UNIDADE 4 – LINHAS E MANCHAS NAS ARTES VISUAIS

Revisitar – Paisagens (páginas 31 e 32)

Encaminhamento das atividades

Sobre a imagem da obra *A Lua*: os elementos naturais no cacto indicam onde é o solo e onde está o

horizonte. Oriente os estudantes a observar onde começa o céu e como a Lua está posicionada. Ao pintar a tela, a artista tanto poderia estar em primeiro plano, no lugar onde está o observador, olhando para a Lua, quanto poderia estar criando com base na própria imaginação.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Conduza as discussões com base no repertório dos estudantes, tendo como referência as paisagens que são comuns em seu entorno.

Para realizar o desenho de uma paisagem da escola, dê preferência para locais abertos, como um jardim, um parque ou um pátio aberto; assim, os estudantes podem espalhar-se e buscar ângulos variados sem se aglomerar.

Revisitar – Objetos no ar (páginas 33 e 34)

Sobre a atividade de produzir um móbile (páginas 34 e 35)

Objetivo: experimentar a criação artística por meio da escultura, de modo individual e coletivo, desenvolvendo as habilidades EF15AR04 e EF15AR05.

Duração: duas etapas.

Materiais: cabide, barbante, tesoura escolar, cola e pedaços de papel colorido.

Observação: auxilie os estudantes nos momentos mais delicados de criação, como os que envolvem corte ou que precisam de ajuste para encontrar o equilíbrio do móbile.

Desenvolvimento: na primeira etapa, o estudante produzirá seu móbile individualmente. Na segunda etapa, eles comporão móveis em grupos, unindo duas ou três peças individuais.

Avaliação: concentre sua observação em como o estudante encontra soluções para o desafio proposto e como eles se relacionam quando o trabalho requer cooperação e colaboração.

De olho no texto – Marinheiro só (páginas 35 a 37)

Encaminhamento das atividades

8. Você pode pedir aos estudantes que levem tubos de tinta para a escola ou que usem lápis aquarelável, uma alternativa bem interessante quando não há muitos materiais para pintura à disposição

Sobre a conversa a respeito das pinturas: é importante que você conduza o diálogo de modo que não haja juízo de valor sobre as produções. Eles devem compreender que um trabalho não é melhor nem pior que o outro. O objetivo dessa proposta é levá-los

a perceber que as pessoas têm modos diferentes de desenhar um mesmo tema.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Existem muitas versões dessa canção, interpretadas por artistas como Caetano Veloso (1941-), Maria Bethânia (1946-), Hélio Ziskind (1955-), entre muitos outros. Se possível, apresente aos estudantes a versão de Clementina de Jesus (1901-1987).

- MARINHEIRO Só (ao vivo), Clementina de Jesus. 1 vídeo (ca. 2 min). Disponível em: <<https://www.ouvirmusica.com.br/clementina-de-jesus/marinheiro-so/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Trata-se de uma apresentação da intérprete de samba Clementina de Jesus no Teatro Municipal de São Paulo (SP), em 1982. Caso sua execução não seja possível, convide a turma a cantar a música ao som de palmas.

Como toda a subseção aborda a temática do mar e do movimento das ondas, caso o município em que a escola esteja situada não seja litorâneo, sugerimos que exiba um vídeo apresentando-lhes o mar, a praia e as ondas. Há diversos vídeos disponíveis na internet. Indicamos este:

- PEINE del viento – San Sebastián – autor: Eduardo Chillida – 1977. Julio Asunción. 1 vídeo (ca. 1 min). Publicado pelo canal Julio Asunción. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Q-Qtc8cJmU>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Trata-se de um vídeo do artista basco Eduardo Chillida (1924-2002) em que é possível ver uma de suas esculturas, *El peine del viento* (O pente do vento), em uma praia de sua cidade natal, San Sebastián, na Espanha.

Se a escola estiver situada em uma região litorânea, considere promover uma atividade de entrevista com pescadores, para explorar a temática com mais profundidade.

O que aprendemos? – Desenho e pintura (páginas 38 e 39)

Encaminhamento das atividades

2. Caso precise dar algum exemplo para incentivar o diálogo, você pode indicar a possibilidade de um desenho ser feito sobre a pele, em um vidro com vapor, no ar usando apenas as mãos, na lateral de um prédio etc. Anote na lousa as sugestões da turma.
4. Você pode contextualizar que, em Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, há muitas ladeiras e morros, pois isso ajuda os estudantes a entender por que a artista dispôs as casas dessa maneira.

6. SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM UNIDADES TEMÁTICAS DO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 (1º SEMESTRE)

Unidades temáticas

Brincando de dançar e Vamos brincar com os sons!

Objetivos

- Conhecer e explorar a capacidade de produzir sons com o próprio corpo.
- Explorar, na prática, o conceito de ritmo por meio da dança e da música.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Gestão de sala de aula

Para a primeira e a terceira aulas será necessário espaço amplo para a realização de atividades corporais. Os momentos de diálogo dessas aulas podem ser executados formando roda, sentados no chão, aproveitando esse espaço disponível. Para a segunda aula, os estudantes precisarão de mesas, que serão usadas como apoio para a construção dos “instrumentos musicais”.

Número de aulas estimado

3 aulas de 50 minutos cada uma.

Atividade preparatória

Organize os estudantes em roda. Em seguida, pergunte a eles como imaginam ser possível dançar e fazer

música ao mesmo tempo. Deixe que expressem livremente suas ideias.

Depois instigue-os retomando os instrumentos que conheceram nas aulas anteriores, especialmente na canção “A loja do mestre André”. Pergunte aos estudantes como eles dançariam e tocariam esses instrumentos ao mesmo tempo. Se possível, peça-lhes que mostrem com o corpo as soluções que dariam.

Aula 1

Conteúdo específico

- Apresentação de *Gumboot dance* e conversa sobre produção de sons com o corpo.

Recursos didáticos

- Equipamentos para a reprodução de vídeos com som.
- Espaço da sala de aula aberto, com carteiras e cadeiras afastadas.

Encaminhamento

- Apresente à turma o vídeo do grupo de percussão corporal Gumboot Dance Brasil, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5z4hSXgjcQs>>. Acesso em: 27 maio 2021. Para sua formação, é interessante assistir ao vídeo completo, mas, em sala de aula, é possível concentrar-se na exibição dos momentos das danças. Você pode buscar outros vídeos de *Gumboot Dance* na internet.
- Conversem sobre a origem da música na apresentação. Se necessário, exiba novamente o vídeo aos estudantes para eles perceberem que, além dos movimentos e das palmas, as botas de borracha e os guizos produzem o ritmo por meio dos movimentos.
- Procurem reproduzir com o corpo os movimentos observados no vídeo.

Aula 2

Conteúdo específico

- Produção de “instrumentos musicais” que possam ser usados no corpo.

Recursos didáticos

- Materiais para a produção de guizos e chocalhos, tais como: potes de iogurte, grãos, sementes ou contas, tampas de garrafa de metal ou lacres de garrafa de refrigerante; papelão para improvisar botas.
- Materiais e ferramentas para a construção dos objetos: fita-crepe, tesoura escolar, barbantes ou fios.

Encaminhamento

- Inicie a aula dispondo todo o material trazido pelos estudantes em uma grande mesa.
- Organize os estudantes para que escolham os materiais que querem utilizar.
- Auxilie-os a produzir seus “instrumentos musicais” de corpo. Os chocalhos podem ser presos nos tornozelos e pulsos, assim como eles podem prender várias unidades das tampinhas de metal juntas para formar uma espécie de tornozeleira para produzir som.
- Com o papelão, corte algumas placas que serão presas nas panturrilhas dos estudantes com fita adesiva. Elas servirão como o cano das botas usadas pelo Gumboot Dance. Os estudantes poderão bater nas placas para produzir mais som, tal qual os dançarinos do vídeo.
- Ao final, teste os “instrumentos musicais” nos corpos. Deixe que experimentem livremente os sons produzidos. Depois, explore a variedade de ritmos que podem ser produzidos pelos movimentos e, conseqüentemente, pelos sons.

Aula 3

Conteúdos específicos

- Dança com instrumentos no corpo.
- Praticar movimentos ritmados.

Recursos didáticos

- “Instrumentos musicais” produzidos com materiais recicláveis da aula anterior.
- Espaço da sala de aula aberto, com carteiras e cadeiras afastadas.

Encaminhamento

- Prenda os instrumentos nos corpos das crianças, cuidando para que fiquem firmes e seguros.
- Organize os estudantes em pequenos grupos e peça-lhes que criem pequenas músicas/danças com o corpo usando seus “instrumentos musicais”. Se necessário, ajude-os dando exemplos de movimentos que podem fazer com braços e pernas. Retome a ideia de ritmo e pulsação. Todos do grupo devem executar os movimentos no mesmo ritmo, para que a música/dança se configure.
- Crie uma sequência coreográfica, na qual os grupos apresentem sucessivamente suas pequenas coreografias.
- Ensaie e, se possível, apresentem o resultado para outras turmas da escola.
- Ao final, abram uma roda e conversem sobre o que acharam sobre a experiência.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

Legenda

Texto em preto	Objetivo de aprendizagem.
Texto em azul	Forma de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens.

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes reconhecem como os sons são produzidos no vídeo do Gumbboot Dance Brasil?			
<p>Reconhecer que as botas, as palmas e os guizos produzem os sons que acompanham a dança do Gumbboot Dance Brasil mostra que os estudantes percebem que existem modos não convencionais de produzir música. Primeiramente, apenas mostre o vídeo e, na sequência, questione os estudantes sobre o assunto. É provável que logo eles descubram a resposta, mas, caso isso não ocorra, você pode reexibir o vídeo identificando junto com eles os "instrumentos" usados pelo grupo.</p>			
2. Os estudantes são capazes de explorar os sons de seus corpos?			
<p>A proposta instiga os estudantes a produzirem sons com o corpo por meio de instrumentos musicais nele fixados. Eles escolherão em que parte do corpo prenderão tais instrumentos, e desde esse instante já poderão experimentar os resultados sonoros da experiência. Observe atentamente esse momento e provoque-os a investigar novas possibilidades, seja movimentando-se de modos variados, seja criando novos instrumentos para compor os sons. Assim, os estudantes que não conseguiram atingir o objetivo em um primeiro momento terão a oportunidade de se desenvolver e alcançar a meta da atividade.</p>			
3. Os estudantes são capazes de criar movimentos ritmados?			
<p>Desde a primeira aula, quando os estudantes reproduzirão os movimentos que viram no vídeo, já será possível analisar o modo como eles trabalham o ritmo. Você pode criar uma sequência simples, com apenas quatro movimentos, por exemplo, tocando as mãos nos pés alternadamente. Eles precisarão fazer essa sequência repetidamente, primeiro lentamente, depois acelerando. Observe se todos conseguem acompanhar e executar os movimentos e, caso alguém tenha dificuldade, diminua o ritmo até que todos estejam em sintonia. Esse exercício já na primeira aula os preparará para a realização da terceira e última aula, em que poderão improvisar e criar seus próprios movimentos.</p>			

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.	 SIM	 MAIS OU MENOS	 NÃO
RECONHEÇO QUE O CORPO HUMANO PODE PRODUZIR SONS?			
CONSIGO PRATICAR MOVIMENTOS RITMADOS?			
CONSIGO FAZER MÚSICA COM MEU CORPO?			
PARTICPEI DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM DEDICAÇÃO?			
PARTICPEI DAS ATIVIDADES EM GRUPO COLABORANDO COM MEUS COLEGAS?			
<p>NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO, O QUE ACREDITA QUE PRECISA FAZER PARA MELHORAR?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			

ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 (2º SEMESTRE)

Unidades temáticas

Explorando a imaginação e Linhas e manchas nas artes visuais.

Objetivos

- Conhecer e praticar a técnica de pintura em aquarela.
- Retomar conhecimentos adquiridos previamente sobre lendas e mitos brasileiros por meio de peça teatral.
- Vivenciar um processo de montagem de exposição.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadri-nhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Gestão de sala de aula

Para as duas primeiras aulas serão usados os recursos tradicionais, tais como conversas com base em imagens e produção de desenhos, não sendo necessária nenhuma preparação extra.

Já para a atividade da terceira aula, em que os estudantes produzirão uma aquarela, será necessário disponibilizar água, tanto para o trabalho com as tintas quanto para a limpeza dos pincéis. Os materiais necessários para esta atividade (tinta guache, pincel, potes plásticos, pano de limpeza e papel Canson) devem ser solicitados previamente aos estudantes.

Para a quarta e última aula, os trabalhos serão expostos, por isso sugerimos que escolha um local ao qual outras pessoas da escola tenham acesso e que possa comportar as demais turmas, como um local de passagem ou uma sala ampla.

Número de aulas estimado

4 aulas de 50 minutos cada uma.

Atividade preparatória

Retome as obras de Tarsila do Amaral presentes no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:

A Lua, que foi produzida com a técnica de óleo sobre tela, e a obra *Paisagem de Ouro Preto* (1924), produzida com a técnica de aquarela e lápis. Façam uma análise comparativa entre as obras, identificando as diferenças nos tons das cores em uma e outra.

Aula 1

Conteúdo específico

- Apresentação e experimentação da técnica de aquarela.

Recursos didáticos

- Equipamentos para a reprodução de imagens.
- Materiais para produção em aquarela: pincel redondo, pote de água, tinta guache ou aquarela, papel Canson e pano de limpeza. É opcional o uso de plástico para forrar as carteiras.

Encaminhamento

Apresente aos estudantes reproduções destas obras do ilustrador Carlos Medeiros.



Carlos Medeiros. *Doce submersão*. 2019. Aquarela sobre papel, 25,5 cm x 32 cm. Coleção particular.



Carlos Medeiros. *Serenidade*. 2019. Aquarela sobre papel, 32,5 cm x 51 cm. Coleção particular.

- Faça a mediação da leitura das imagens perguntando aos estudantes:
 - Como imaginam que essas figuras foram pintadas?
 - Como são as cores das ilustrações?
 - Dá para perceber as marcas das tintas? E do pincel?
 - O que as ilustrações retratam?
 - Como o artista pinta a água?
- As respostas são pessoais, mas você pode chamar a atenção dos estudantes para a existência de manchas sutis de tinta aguada em alguns locais da pintura, especialmente na água da obra *Doce submersão*. Explique aos estudantes que a aquarela é uma técnica em que se usa a tinta bem diluída em água e que, no processo de produção, o artista pode pintar

por etapas, esperando uma área secar para depois pintar outra parte, ou pode pintar mais de uma parte ao mesmo tempo, misturando as cores no papel enquanto pinta. O resultado pode ser semelhante a uma fotografia, como essas obras de Medeiros, ou ter um aspecto mais transparente e com marcas de água.

- Aproveite para retomar temas já estudados, como a lenda da Iara, que também vive nas águas.
- Depois de conversarem sobre a aquarela, é hora de experimentar a técnica. Auxilie os estudantes a preparar suas estações de trabalho, dispondo nas mesas as tintas, o pote com água e a folha de papel. Oriente-os a experimentar várias cores do papel, ora com pouca água, ora com mais água na diluição. Eles podem pintar regiões separadas para cada cor ou tentar misturar cores diretamente no papel umedecido. Estimule-os, assim, a investigar o que podem fazer com as tintas. Deixe que eles escolham se preferem fazer a experimentação livremente, produzindo uma pintura abstrata, ou se querem pintar um tema específico, como uma paisagem, um objeto ou um personagem.
- As produções precisam secar antes de serem guardadas.

Aula 2

Conteúdo específico

- Retomada de lendas brasileiras e de técnicas e experiências com teatro de animação.

Recursos didáticos

- Espaço aberto da sala para formação de roda de conversa.
- Materiais usados nas apresentações de cenas de teatro de bonecos ou de sombras sobre lendas.
- Materiais para desenho, como lápis e papel.

Encaminhamento

- Reveja as lendas que os estudantes leram para fazer a atividade do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem (montagem de peças com bonecos ou sombras).
- Use as pesquisas que já foram realizadas sobre essas lendas nas atividades do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. Se possível, imprima imagens ou textos que contenham essas histórias. Caso não seja possível, peça que produzam os próprios textos e desenhos. Dê preferência para lendas locais, valorizando a cultura da região onde vivem.
- Solicite aos estudantes que os grupos apresentem novamente as peças por eles criadas. Mas agora todos precisam assistir à apresentação com um foco: escolher uma única cena dela, de que eles tenham gostado muito, para representá-la por meio de desenho e pintura. Eles poderão escolher uma cena das próprias peças ou das apresentações de seus colegas.
- Escolhidas as cenas, solicite aos estudantes que façam um esboço delas em um papel (se necessário, retome o

conceito de esboço). Instigue-os a perceber o cenário, os personagens e a ação que se desenvolve.

- Em roda, conversem sobre quais cenas cada um escolheu. Peça aos estudantes que mostrem seus esboços e digam aos colegas o motivo da escolha.

Aula 3

Conteúdo específico

- Prática de pintura em aquarela.

Recursos didáticos

- Os esboços produzidos na aula anterior.
- Materiais para produção em aquarela: pincel redondo, pote de água, tinta guache ou aquarela, papel Canson e pano de limpeza. É opcional o uso de plástico para forrar as carteiras.

Encaminhamento

- Primeiramente, os estudantes devem experimentar os materiais, colocando uma quantidade bem pequena de água em um recipiente – o equivalente a meia xícara de café – e, cuidadosamente, colocar aos poucos gotas de tinta para diluir na água (para isso, basta mergulhar a ponta do pincel na tinta e depois colocá-la na água). Solicite aos estudantes que, a cada vez que fizerem o processo – que vai da água bem clarinha até obter um colorido mais forte –, eles pintem uma área diferente em uma folha de papel.
- Depois, peça aos estudantes que retomem os esboços feitos na aula anterior.
- Peça-lhes que usem o papel Canson para recriar o desenho, podendo fazer os ajustes que quiserem (melhorar os figurinos dos personagens, inserir detalhes no cenário, criar expressões para os personagens ou o que mais desejarem). Oriente-os a fazer o desenho suavemente com um lápis, para que seja só uma base do que será pintado.
- Terminado o desenho, os estudantes pintarão essas cenas com aquarela. Novamente, auxilie-os a se organizarem para a pintura.
- Conduza a finalização da aula, colocando as pinturas para secar e limpando toda a sala.

Aula 4

Conteúdo específico

- Montagem de exposição de um processo de criação e de seus resultados.

Recursos didáticos

- Pinturas produzidas nas aulas anteriores.
- Cenários, objetos e bonecos usados na produção do teatro de bonecos.

- Imagens ou textos impressos contando as lendas representadas nas peças.
- Espaço amplo da escola onde se possa montar uma exposição, por exemplo, o pátio. Se não for possível, organize a exposição na própria sala de aula. O ideal é que a exposição seja apreciada por outras turmas e profissionais da escola.

Encaminhamento

- Com os estudantes, monte “estações” de exposição, concentrando em um mesmo espaço todas as informações de que dispõem sobre determinada lenda. Cada estação exibirá as histórias das lendas – narradas por textos e/ou imagens –, os objetos de cena usados nas peças e as aquarelas. Se tiverem registrado a apresentação dos espetáculos por meio de vídeos ou fotografias, inclua-os na exposição.
- Você pode organizar a turma em grupos, para que cada equipe fique responsável por montar uma estação.
- Oriente-os e auxilie-os sobre a melhor maneira de apresentar o material, de acordo com o espaço disponibilizado para esse fim.
- Convide outras turmas para contemplarem a exposição.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

Legenda	
Texto em preto	Objetivo de aprendizagem.
Texto em azul	Forma de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens.

	Sim	Não	Parcialmente
<p>1. Os estudantes compreendem o conceito da aquarela?</p> <p>Para entender o conceito da aquarela na teoria, os estudantes só precisam observar atentamente os exemplos apresentados. Se julgar necessário, mostre-lhes uma pintura a óleo, para efeito de comparação. Contudo, a apreensão da técnica decorre da exploração da materialidade. Você pode começar pedindo aos estudantes que pintem figuras geométricas simples, como quadrados ou retângulos, primeiramente com a tinta sem água e, depois, em uma nova área, com a tinta diluída, evidenciando, assim, as mudanças de textura, cor e transparência. Mantenha sempre o diálogo sobre o que perceberam no processo e no resultado final.</p>			
<p>2. Os estudantes são capazes de pintar com aquarela?</p> <p>Além de os estudantes usarem os materiais adequados, você pode orientá-los durante a produção, especialmente para que trabalhem com a tinta aguada no papel, mas sem excessos, para não danificá-lo. Se isso acontecer, peça aos estudantes que troquem de folha e pintem novamente, até acertarem a quantidade adequada de água nas tintas.</p>			
<p>3. A turma consegue retomar conhecimentos que já tinham sido adquiridos em aulas anteriores?</p> <p>A conversa é sempre um meio produtivo para a retomada de conteúdo, mas os livros e as anotações são importantes recursos do processo. Utilize seus registros e os dos estudantes para a revisão e organize tudo na lousa, para visualizar os pontos principais.</p>			
<p>4. Os estudantes são capazes de montar uma exposição com supervisão?</p> <p>A montagem da exposição pode ser complexa, se deixada a cargo de estudantes dessa faixa etária. Por isso, você deve organizar todo o processo, solicitando a ajuda da turma em tarefas simples, como a escolha do material que será exposto, a fixação de algumas folhas de papel nas paredes, entre outras atividades.</p>			
<p>5. A turma foi capaz de trabalhar coletivamente para o desenvolvimento das propostas?</p> <p>Analise se os estudantes conseguem se organizar, definindo tarefas específicas para cada integrante das equipes. Observe se todos se expressam dentro do grupo, e como cada um se envolve com o que foi proposto. Sempre que necessário, auxilie-os nessa organização. Promova uma roda de conversa ao final da sequência didática para que a turma faça coletivamente uma autoavaliação, podendo refletir sobre o que sentiram, aprenderam, descobriram e perceberam ao longo dos estudos. Certifique-se de que todos se sentem à vontade para colocar-se, de modo que os turnos de fala sejam alternados – mesmo entre os estudantes mais tímidos – e que a escuta seja atenta por parte de todos. Anote as percepções em seu caderno de registros para poder retomá-las em conduções de propostas futuras.</p>			

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.



SIM



MAIS OU
MENOS



NÃO

COMPREENDI COMO SE FAZ UMA AQUARELA?

CONSEGUI PINTAR USANDO A TÉCNICA DA AQUARELA?

CONTRIBUI NA CONVERSA SOBRE LENDAS E MITOS, LEMBRANDO O QUE EU TINHA ESTUDADO ANTERIORMENTE?

CONTRIBUI COM MEUS COLEGAS NA MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO?

NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU **NÃO**, O QUE ACREDITA QUE PRECISA FAZER PARA MELHORAR?

ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Andressa Munique Paiva

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).
Editora de livros didáticos.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Diego Moschkovich

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Bela Moschkovich

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

Lucas de Oliveira

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Pesquisador e mediador cultural. Professor.

Christiane Coutinho

Mestra em Artes na área de Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Educadora, artista e autora.

Franco Caldas Fuchs

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Autor de livros didáticos de Arte, diretor e professor de Teatro e músico.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Lygia Roncel

Assistência editorial: Raphael Henrique de Souza Freitas

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Felipe Borba

Editoração eletrônica: Narjara Lara

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Janaína Mello, Lilian Xavier, Máira Cammarano, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mundo de explorações arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-919-2

1. Arte (Ensino fundamental) I. Paiva, Andressa Munique.

21-81823

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

UNIDADE 1 BRINCANDO DE DANÇAR 4

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

DE OLHO NA IMAGEM – BRINCADEIRAS E MÚSICA	4
SEU MESTRE MANDOU DANÇAR	6
HORA DA PESQUISA – AS DANÇAS SÃO DIVERSAS	7
PROCESSO DE CRIAÇÃO – DE MÃOS DADAS: TODOS JUNTOS	9
REFLETIR, CONVERSAR E REGISTRAR – DANÇAS E BRINCADEIRAS	12

UNIDADE 2 VAMOS BRINCAR COM OS SONS! 14

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

REVISITAR – O RITMO	14
REVISITAR – OS TIPOS DE SOM	17
JOGO DO SOM ANIMAL	18
DE OLHO NO TEXTO – A LOJA DO MESTRE ANDRÉ	19
O QUE APRENDEMOS? – OS SONS DO MUNDO	21

UNIDADE 3 EXPLORANDO A IMAGINAÇÃO 23

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

DE OLHO NA IMAGEM – IARA, O ENCANTO DAS ÁGUAS	23
HORA DA PESQUISA – LENDAS LOCAIS	25
PROCESSO DE CRIAÇÃO – ANIMAR AS LENDAS	27
REFLETIR, CONVERSAR E REGISTRAR – SOLTAR A IMAGINAÇÃO	29

UNIDADE 4 LINHAS E MANCHAS NAS ARTES VISUAIS 31

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

REVISITAR – PAISAGENS	31
REVISITAR – OBJETOS NO AR	33
DE OLHO NO TEXTO – MARINHEIRO SÓ	35
O QUE APRENDEMOS? – DESENHO E PINTURA	38

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	40
---	----

ÍCONES DA COLEÇÃO



ATIVIDADE
ORAL



ATIVIDADE
ESCRITA



ATIVIDADE
EM DUPLA
OU GRUPO



LEITURA COM
A AJUDA DO
PROFESSOR



DESENHO



ATIVIDADE
NO CADERNO

BRINCANDO DE DANÇAR

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

DE OLHO NA IMAGEM BRINCADEIRAS E MÚSICA

VOCÊ DEVE CONHECER E PRATICAR DIVERSAS BRINCADEIRAS. EM MUITAS DELAS SE USA O MOVIMENTO DO CORPO.

ALGUMAS TÊM MÚSICA OU UM RITMO MARCADO, COMO AS BRINCADEIRAS DE RODA. OUTRAS NÃO DEPENDEM DE MÚSICA, COMO O PEGA-PEGA.

1. ESCREVA NOS ESPAÇOS ABAIXO ALGUMAS BRINCADEIRAS EM QUE AS PESSOAS FAZEM MOVIMENTOS **COM** MÚSICA.

Resposta pessoal. Alguns exemplos são: “Marcha, soldado”, “Corre cutia” e “Um homem bateu em minha porta”.

2. ESCREVA AS BRINCADEIRAS EM QUE AS PESSOAS FAZEM MOVIMENTOS **SEM** MÚSICA.

Resposta pessoal. Alguns exemplos são: estátua, pega-pega e morto-vivo.

AGORA, OBSERVE A FOTOGRAFIA ABAIXO, QUE FOI FEITA HÁ MAIS DE 70 ANOS. O QUE ESTÁ ACONTECENDO NESTE ESPAÇO E QUEM SÃO ESTAS PESSOAS? COMPARTILHE COM OS COLEGAS A SUA OPINIÃO E OUÇA AS DELES.



ALFRED EISENSTAEDT. MAJOR DE BATERIA E CRIANÇAS, UNIVERSIDADE DE MICHIGAN, ANN ARBOR, ESTADOS UNIDOS, 1950. IMPRESSÃO SOBRE PAPEL DE GELATINA E PRATA, 50,8 CM × 60,3 CM.

3. NA FOTOGRAFIA, REPRE COMO É O MOVIMENTO DO HOMEM QUE ESTÁ À FRENTE NA FILA. QUE TAL IMITAR A POSIÇÃO EM QUE ELE ESTÁ?
4. DEPOIS, NOTE O MOVIMENTO DA ÚLTIMA PESSOA DA FILA E TENDE IMITAR A POSIÇÃO EM QUE ELA ESTÁ.
5. CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A DIFERENÇA DOS MOVIMENTOS DA PRIMEIRA E DA ÚLTIMA PESSOA DA FILA. NA SUA OPINIÃO, POR QUE OS MOVIMENTOS DELAS NÃO SÃO IGUAIS?

Resposta pessoal.

VOCÊ JÁ REPAROU COMO É A POSTURA DAS PESSOAS COM AS QUAIS VOCÊ CONVIVE?

EM CASA, REPRE COMO ESSAS PESSOAS CAMINHAM, COMO ELAS SE SENTAM E TENDE IMITÁ-LAS.

DEPOIS, NA ESCOLA, COMENTE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ REPAROU.

SEU MESTRE MANDOU DANÇAR



QUE TAL BRINCAR DE “SEU MESTRE MANDOU DANÇAR” COM SEUS COLEGAS? PARA ISSO, VOCÊS SÓ PRECISARÃO USAR O CORPO.

- 1** PROCUREM UM ESPAÇO GRANDE E LIVRE DE OBJETOS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE.
- 2** PARA A BRINCADEIRA FICAR MAIS DIVERTIDA, ESCOLHAM UMA MÚSICA PARA ACOMPANHAR OU USEM O CORPO PARA PRODUZIR SONS. VOCÊS PODEM BATER PALMAS, ESTALAR OS DEDOS, BATER OS PÉS, FAZER ESTALOS COM A BOCA ETC.
- 3** FORMEM FILAS. CADA FILA DEVE TER 6 ESTUDANTES.
- 4** O PRIMEIRO DA FILA DEVE SER O “MESTRE” E FAZER UM MOVIMENTO CORPORAL OU DE DANÇA SIMPLES. OS DEMAIS DEVEM REPETIR OS GESTOS QUE ELE FAZ.
- 5** DEPOIS, ESSE “MESTRE” DEVE IR PARA O FINAL DA FILA E DAR A VEZ AO PRÓXIMO DA FILA. O NOVO “MESTRE”, ENTÃO, DEVE PROPOR OUTRO MOVIMENTO OU DANÇA PARA OS DEMAIS COLEGAS O ACOMPANHAREM.
- 6** A BRINCADEIRA TERMINA QUANDO TODOS TIVEREM OCUPADO O POSTO DE “MESTRE”.

A DANÇA PODE ACONTECER EM MUITAS SITUAÇÕES DA NOSSA VIDA: NAS REUNIÕES COM AMIGOS, NAS BRINCADEIRAS, EM ALGUMAS IGREJAS, EM FESTAS E TAMBÉM NAS ESCOLAS.

OBSERVE A IMAGEM AO LADO.



CARYBÉ. SEM TÍTULO. 1982.
TÊMPERA E VINIL SOBRE
TELA, 50 CM × 35 CM.
MUSEU DE ARTE MODERNA
DA BAHIA (MAM-BA).

RÔMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO © HERDEIROS DO CARYBÉ/
COPYRIGHTS CONSULTORIA - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA (MAM-BA)

1. ONDE O GRUPO DE PESSOAS DA CENA PARECE ESTAR REUNIDO?

Resposta pessoal.

2. VOCÊ IMAGINA COMO É A DANÇA QUE AS PESSOAS DA IMAGEM ESTÃO PRATICANDO?

Resposta pessoal.

AS PESSOAS PODEM TER JEITOS DIFERENTES DE DANÇAR, DEPENDENDO DO LOCAL ONDE ESTÃO, DA ÉPOCA EM QUE VIVEM OU DAS MÚSICAS QUE ESCUTAM.

VAMOS PESQUISAR AGORA COMO E ONDE AS PESSOAS DANÇAM.
ESCOLHA UM ADULTO DA SUA FAMÍLIA, UM AMIGO OU VIZINHO
PARA ENTREVISTAR. REGISTRE A SEGUIR AS RESPOSTAS DELE.

NOME: _____ IDADE: _____

QUANDO QUER DANÇAR, ONDE VOCÊ DANÇA?

EM CASA EM BAILES EM FESTAS NA RUA

QUAL É O NOME DA DANÇA QUE VOCÊ MAIS PRÁTICA?

COMO VOCÊ A PRÁTICA?

SOZINHO EM DUPLA EM GRUPO

QUE TIPO DE MÚSICA ACOMPANHA ESSA DANÇA?

QUE TIPO DE ROUPA AS PESSOAS VESTEM PARA DANÇÁ-LA?

VOCÊ PODE MOSTRAR COM O CORPO COMO É ESSA DANÇA?

EM SALA DE AULA, RELATE O QUE O ENTREVISTADO LHE CONTOU E
OUÇA O QUE SEUS COLEGAS DESCOBRIRAM NAS ENTREVISTAS DELES.
O PROFESSOR ANOTARÁ NA LOUSA OS TIPOS DE DANÇA CITADOS.

VOCÊ E SEUS COLEGAS PODEM FAZER, JUNTOS, OS MOVIMENTOS
QUE APRENDERAM. ASSIM, HAVERÁ UMA FESTA NA SALA DE AULA!

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE MÃOS DADAS: TODOS JUNTOS



FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A BRINCADEIRA AGORA É SE MOVIMENTAR DE ACORDO COM O DESAFIO APRESENTADO.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVEM REALIZAR UM SORTEIO PARA SABER COMO SERÁ O MOVIMENTO QUE FARÃO.

LENTO COMO O PASSO DE UMA TARTARUGA.

RÁPIDO COMO A CORRIDA DE UM CAVALO.

CURTO, COMO SE TODA A RODA ESTIVESSE EM UMA CAIXINHA.

LARGO, COMO SE TODA A RODA PRECISASSE OCUPAR TODO O ESPAÇO POSSÍVEL.

SUAVE, COMO SE VOCÊS ESTIVESSEM PISANDO SOBRE NUVENS.

PESADO, COMO SE VOCÊS ESTIVESSEM CARREGANDO UMA MOCHILA CHEIA DE LIVROS.

PARTE 1

- 1 FAÇAM UMA GRANDE RODA E DEEM-SE AS MÃOS.
- 2 ESCOLHAM UMA CANTIGA PARA CANTAR E FAÇAM O MOVIMENTO SORTEADO POR VOCÊS. A CANTIGA PODE SER CANTADA POR VOCÊS DE MODOS DIFERENTES, ACOMPANHANDO O MOVIMENTO SORTEADO. SE O MOVIMENTO FOR LENTO, POR EXEMPLO, VOCÊS PODEM CANTÁ-LA BEM DEVAGAR.
- 3 FAÇAM VÁRIAS RODADAS DO SORTEIO E DANCEM.



FABIO EUGENIO

PARTE 2

- 1** AGORA É HORA DE MISTURAR TUDO! O PROFESSOR ESCOLHERÁ DOIS TIPOS DIFERENTES DE MOVIMENTO E VOCÊS DEVERÃO FAZÊ-LOS AO MESMO TEMPO.
- 2** PRIMEIRO VOCÊS DEVERÃO COMBINAR UMA FRASE AZUL COM UMA FRASE VERDE. POR EXEMPLO: MOVIMENTOS LENTOS E LARGOS.
- 3** DEPOIS, DEVEM SER COMBINADAS AS FRASES VERDES COM AS VERMELHAS. POR EXEMPLO: MOVIMENTOS CURTOS E PESADOS.
- 4** POR FIM, MISTUREM FRASES VERMELHAS COM FRASES AZUIS. POR EXEMPLO: MOVIMENTOS SUAVES E RÁPIDOS.
- 5** BRINQUEM DE COMBINAR QUANTOS MOVIMENTOS QUISEREM.

AGORA, REGISTRE ABAIXO O QUE VOCÊ ACHOU DA ATIVIDADE.

-  **1.** QUAL MOVIMENTO VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER?

Resposta pessoal.

- 2.** QUAL MOVIMENTO VOCÊ ACHOU MAIS DIFÍCIL? E QUAL FOI O MAIS FÁCIL? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

- 3.** QUAL MOVIMENTO NOVO VOCÊ SUGERIRIA PARA A ATIVIDADE?

Resposta pessoal.

VAMOS RELEMBRAR O QUE APRENDEMOS ATÉ AQUI?

A IMAGEM ABAIXO MOSTRA A OBRA DE UMA ARTISTA BRASILEIRA CHAMADA ARACY, QUE COSTUMA PINTAR QUADROS DE BRINCADEIRAS E FESTAS POPULARES.

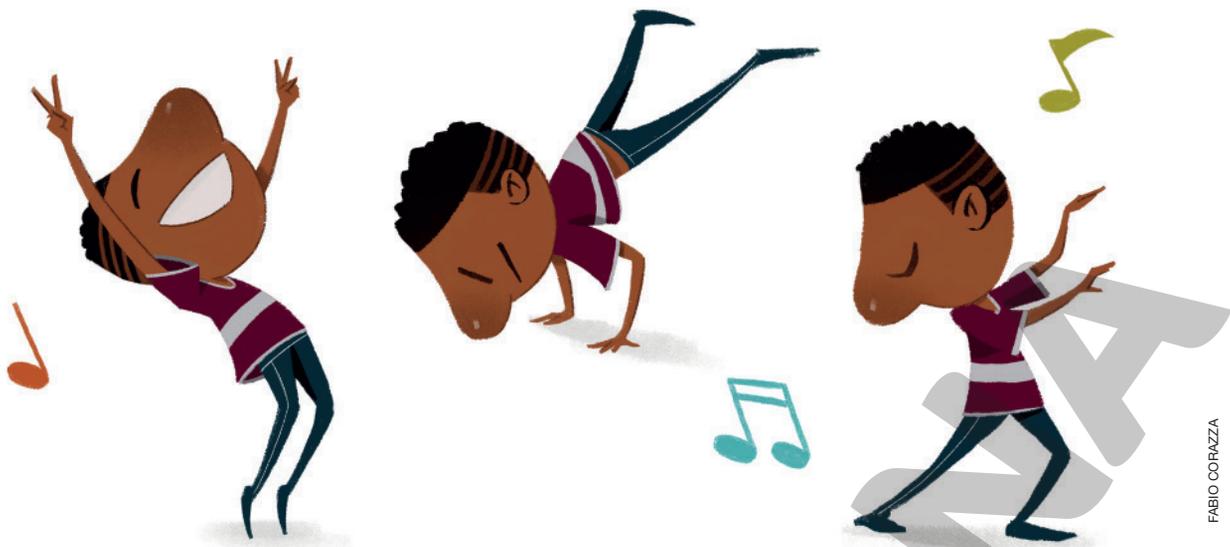


ARACY. *FESTA JUNINA DO ARRAIAL*. 2016. ACRÍLICA SOBRE TELA, 50 CM × 70 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

1. ONDE AS PESSOAS DA CENA RETRATADA ESTÃO?

Elas estão em uma praça ou rua, um local urbano, em frente a uma igreja, onde acontece a Festa Junina.

2. FAÇA UM CÍRCULO COM UM LÁPIS AZUL NOS LOCAIS ONDE HÁ PESSOAS DANÇANDO. *Espera-se que os estudantes circulem com lápis azul um grupo de pessoas que dançam a quadrilha – elas estão lado a lado, de mãos dadas, à frente – e algumas duplas, na lateral esquerda da imagem, que dançam com as mãos para cima.*
3. FAÇA UM CÍRCULO COM UM LÁPIS VERMELHO NOS LOCAIS ONDE HÁ CRIANÇAS BRINCANDO. *Espera-se que os estudantes circulem com lápis vermelho as crianças que brincam de pau de sebo, no canto esquerdo da imagem; as que brincam de balão, à direita, à esquerda e ao fundo; e a criança que anda de bicicleta, na metade direita.*



FABIO CORAZZA

BRINCADEIRAS E DANÇAS PODEM CAMINHAR BEM JUNTINHAS. FAÇA UMA RODA COM SEUS COLEGAS E PENSEM SOBRE AS SEGUINTE QUESTÕES:

4. O QUE PODEMOS ENCONTRAR NA DANÇA QUE TAMBÉM PODEMOS ENCONTRAR NAS BRINCADEIRAS?
Tanto na dança quanto nas brincadeiras, podemos fazer uso do corpo, encontrar movimento, ritmo, interação com outras pessoas e com o espaço.
5. DO QUE VOCÊS COSTUMAM BRINCAR NA HORA DO RECREIO OU QUANDO ENCONTRAM AMIGOS DA MESMA IDADE? TENTEM SE LEMBRAR DE VÁRIAS BRINCADEIRAS. O PROFESSOR ANOTARÁ NA LOUSA AS PALAVRAS QUE VOCÊS DISSEREM. *Resposta pessoal.*
6. AGORA, ESCREVA ABAIXO O NOME DAS BRINCADEIRAS QUE VOCÊS PRATICARAM AO LONGO DESTA UNIDADE. *Resposta pessoal.*

7. DIGA AOS SEUS COLEGAS O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER NAS ÚLTIMAS AULAS E PERGUNTE A ELES QUAIS FORAM AS ATIVIDADES DE QUE MAIS GOSTARAM. *Resposta pessoal.*

QUANDO CHEGAR O HORÁRIO DO RECREIO, CONVIDE SEUS COLEGAS PARA BRINCAR DAQUILO DE QUE VOCÊS MAIS GOSTARAM.

● REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

REVISITAR O RITMO



IVAN COUTINHO

1. ESCUTE A MÚSICA "NA PANCADA DO GANZÁ", QUE O PROFESSOR EXECUTARÁ PARA TODA A TURMA. CRIADA PELO MÚSICO ANTONIO NÓBREGA, ELA FAZ UMA HOMENAGEM AO GANZÁ, QUE É UM TIPO DE CHOCALHO. VOCÊ CONSEGUE OUVIR BEM OS SONS DO GANZÁ NESSA MÚSICA?
 - TENTE REPRODUZIR ESSES SONS USANDO UM CHOCALHO.

2. PERCEBA QUE, NOS MINUTOS FINAIS DA MÚSICA, É POSSÍVEL ESCUTAR O SOM DE PESSOAS BATENDO PALMAS. AGORA, TENDE RESPONDER:

-  • A VELOCIDADE DAS PALMAS VARIA OU PERMANECE CONSTANTE?

Espera-se que os estudantes percebam que a velocidade é constante, pois as palmas marcam um pulso que não varia.

3. QUAL É O NOME QUE DAMOS À BATIDA QUE MARCA O RITMO DE UMA MÚSICA? **DICA:** É O MESMO NOME DE UMA PARTE DO CORPO QUE FICA PERTINHO DA MÃO E NA QUAL PODEMOS COLOCAR UM RELÓGIO! Pulso.



IVAN COUTINHO

4. AGORA, EXPERIMENTE ACOMPANHAR A BATIDA DA MÚSICA "NA PANCADA DO GANZÁ", PRIMEIRO BATENDO PALMAS E, DEPOIS, USANDO O SEU CHOCALHO! EM SEGUIDA, EXPLORE MANEIRAS DIFERENTES DE TOCAR O SEU INSTRUMENTO E DE CRIAR UMA PERCUSSÃO CORPORAL!



IVAN COUTINHO

5. O MÚSICO WALTER FRANCO TRANSFORMOU O POEMA "O RELÓGIO", DE VINICIUS DE MORAES, EM UMA CANÇÃO. ESCUTE-A E TENDE TOCAR O SEU CHOCALHO MARCANDO O PULSO DELA.

6. AGORA ESCUTE OUTRA CANÇÃO DE WALTER FRANCO, CHAMADA "NASÇA", E A COMPARE COM A CANÇÃO "O RELÓGIO".



A. QUAL DAS DUAS É A MAIS LENTA?

Espera-se que os estudantes percebam que a canção "Nasça" tem um andamento muito mais lento.

B. QUAL DELAS TEM O RITMO MAIS VELOZ?

A canção "O relógio".

7. **DESAFIO:** TENTE CANTAR A CANÇÃO "O RELÓGIO" SEGUINDO UMA VELOCIDADE PARECIDA COM A DA MÚSICA "NASÇA"! DEPOIS, RESPONDA:



• COM QUAL VELOCIDADE A MÚSICA FICA MAIS LEGAL?

Resposta pessoal.

8. VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR NA VELOCIDADE DAS MÚSICAS QUE COSTUMA ESCUTAR?



A. NORMALMENTE ELAS SÃO MAIS RÁPIDAS OU LENTAS? Resposta pessoal.



B. ESCREVA AQUI O NOME DE UMA MÚSICA QUE VOCÊ GOSTE DE ESCUTAR E ANOTE SE O RITMO DELA É LENTO, MÉDIO OU RÁPIDO.

Respostas pessoais.



• AGORA, CANTE A MÚSICA QUE VOCÊ ESCOLHEU BRINCANDO COM A VELOCIDADE DELA. EXPERIMENTE CANTÁ-LA DE VÁRIOS JEITOS: BEM MAIS RÁPIDO, BEM MAIS LENTO ETC.

REVISITAR OS TIPOS DE SOM



IVAN COUTINHO

VAMOS LEMBRAR AS PROPRIEDADES DO SOM?

VEJA O EXEMPLO ACIMA E LIGUE O NOME DE CADA PROPRIEDADE A SEGUIR ÀS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A ELA.

INTENSIDADE

SOM GRAVE OU AGUDO

DURAÇÃO

SOM FRACO OU FORTE

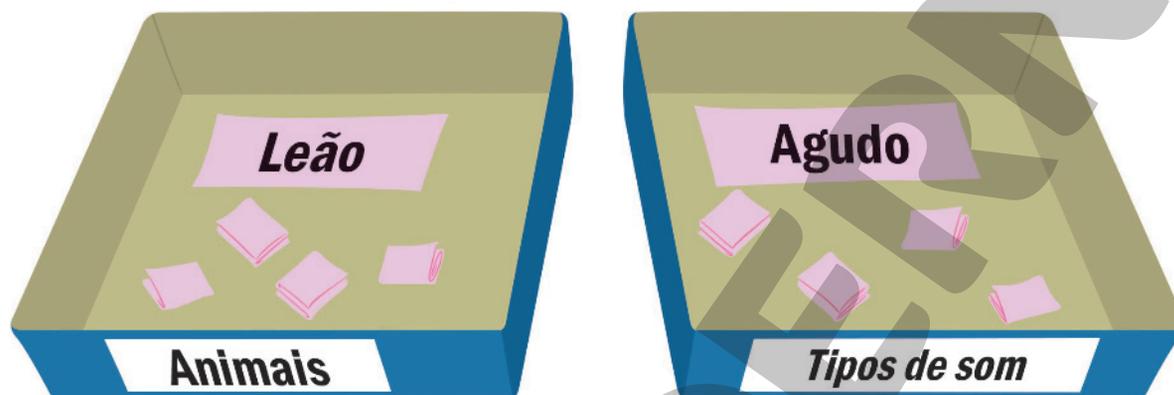
ALTURA

SOM LONGO OU CURTO

JOGO DO SOM ANIMAL

VAMOS AGORA FAZER UM JOGO CHAMADO "SOM ANIMAL"!

ELE FUNCIONA ASSIM: O PROFESSOR APRESENTARÁ 2 CAIXINHAS PARA A TURMA. NA PRIMEIRA CAIXINHA, HAVERÁ PEDAÇOS DE PAPEL DOBRADOS E EM CADA UM DELES ESTARÁ ESCRITO O NOME DE UM ANIMAL. EM CADA PAPELZINHO DA SEGUNDA CAIXINHA ESTARÁ ESCRITO O MODO COMO VOCÊ DEVE IMITAR O SOM DA VOZ DESSE ANIMAL.



POR EXEMPLO: SE VOCÊ SORTEAR OS PAPÉIS COM AS PALAVRAS "LEÃO" E "AGUDO", IMITE O TIMBRE DA VOZ DO LEÃO COM UM SOM BEM FININHO.

DEPOIS, SEUS COLEGAS TENTARÃO ADIVINHAR O ANIMAL QUE VOCÊ IMITOU E O TIPO DE SOM QUE VOCÊ FEZ.



VOCÊ JÁ VISITOU UMA LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS? SE SUA RESPOSTA FOR “SIM”, CONTE AOS SEUS COLEGAS COMO ELA ERA!

VAMOS CONHECER ALGUNS TRECHOS DA LETRA DE UMA CANÇÃO SOBRE UMA LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS.

A LOJA DO MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM PIANINHO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI OLÉ, AI OLÉ, FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ!

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UM TAMBORZINHO
TUM, TUM, TUM, UM TAMBORZINHO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

AI OLÉ, AI OLÉ, FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ!

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
QUE EU COMPREI UMA SANFONA
FOM, FOM, FOM, UMA SANFONA
TUM, TUM, TUM, UM TAMBORZINHO
PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

DA TRADIÇÃO POPULAR.

VOCÊ PERCEBEU QUE EXISTEM PALAVRAS QUE IMITAM OS SONS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS?

1. CIRCULE ESSAS PALAVRAS NO TEXTO E, DEPOIS, REGISTRE-AS NESTE ESPAÇO.

Plim, plim, plim; Tum, tum, tum; Fom, fom, fom.

-  2. PENSE EM UM INSTRUMENTO QUE NÃO FOI MENCIONADO NO TRECHO DA LETRA QUE VOCÊ LEU. DEPOIS, DESENHE-O NO QUADRO ABAIXO. ESCREVA O NOME DELE E INVENTE UMA PALAVRA QUE IMITE O SOM QUE ELE FAZ.



-  3. AGORA, VAMOS ESCUTAR A CANÇÃO "A LOJA DO MESTRE ANDRÉ".

DEPOIS DE PERCEBER OS INSTRUMENTOS E SEUS SONS, EXPERIMENTE MARCAR O PULSO DA MÚSICA BATENDO PALMAS. EM SEGUIDA, TODOS VÃO CANTAR JUNTOS.

4. EXPERIMENTE CRIAR E CANTAR NOVOS VERSOS PARA A CANÇÃO, ACRESCENTANDO O NOME DE OUTROS INSTRUMENTOS! SIGA ESTE EXEMPLO:

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ,
QUE EU COMPRI UM CHOCALHO,
CHOQUE, CHOQUE, CHOQUE, UM CHOCALHO...



1. MARQUE UM X NOS ITENS QUE MELHOR COMPLETAM AS FRASES.



ARTUR FLUITA

A. PODEMOS PERCEBER A DIFERENÇA ENTRE O SOM DE UM PIANO E O SOM DE UM VIOLÃO POR CAUSA DO

TIMBRE QUE CADA UM TEM.

RITMO QUE CADA UM TEM.

B. SE UM AMIGO AVISA QUE O VOLUME DE UMA MÚSICA ESTÁ MUITO ALTO, ELE ESTÁ RECLAMANDO DA

DURAÇÃO DO SOM.

INTENSIDADE DO SOM.



C. UMA PAISAGEM SONORA É FORMADA

PELOS SONS DE UM AMBIENTE.

POR IMAGENS DE SONS.

2. EXPLIQUE, COM SUAS PALAVRAS, O QUE SIGNIFICA **PERCUSSÃO CORPORAL**. VOCÊ SE LEMBRA DE ALGUM GRUPO OU ARTISTA QUE CRIA MÚSICAS UTILIZANDO PERCUSSÃO CORPORAL? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam, com suas palavras, que percussão corporal é uma maneira de produzir sons batendo em várias partes do corpo e que citem, por exemplo, o grupo Barbatuques.*

 3. AGORA VAMOS FAZER UM BATE-PAPO COM TODA A TURMA.

EM RODA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESTAS QUESTÕES:

Respostas pessoais.

- QUAIS FORAM AS ATIVIDADES MUSICAIS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE PARTICIPAR? EXPLIQUE POR QUE ELAS FORAM TÃO LEGAIS.
- A MANEIRA COMO VOCÊ PERCEBE AS MÚSICAS E OS SONS AO SEU REDOR MUDOU POR CAUSA DAS AULAS QUE TEVE NESTA UNIDADE? SE MUDOU, CONTE PARA A TURMA O QUE MUDOU.
- QUAL DOS ASSUNTOS QUE APRENDEU NESTA UNIDADE VOCÊ GOSTARIA DE ENSINAR A UM AMIGO OU A UMA AMIGA DE FORA DA ESCOLA? QUE CONSELHO VOCÊ DARIA A ESSE AMIGO OU A ESSA AMIGA PARA QUE APRENDESSE A LIÇÃO?

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

DE OLHO NA IMAGEM IARA, O ENCANTO DAS ÁGUAS

O ESPETÁCULO *IARA, O ENCANTO DAS ÁGUAS*, DA CIA. LUMIATO, TRATA SOBRE UMA SEREIA QUE VIVE NAS ÁGUAS DOS RIOS DA AMAZÔNIA.

VEJA A SEGUIR IMAGENS DESSA PEÇA, QUE FOI CRIADA COM A TÉCNICA DO TEATRO DE SOMBRAS.

1. CONTE O QUE VOCÊ VÊ EM CADA FOTOGRAFIA. DESCREVA AS FIGURAS QUE APARECEM E O QUE VOCÊ IMAGINA QUE OS PERSONAGENS ESTÃO FAZENDO. DEPOIS, COM A AJUDA DE UM ADULTO, REGISTRE SUAS IMPRESSÕES.

IMAGEM A



DIEGO BRESAN/CIA. LUMIATO

CENA DO ESPETÁCULO *IARA, O ENCANTO DAS ÁGUAS*, DA CIA. LUMIATO. BRASÍLIA (DF), 2018.

Resposta pessoal. Na imagem há duas figuras, de aparência indígena, que seguram arcos e flechas.

IMAGEM B

DIEGO BRESSANI/CIA. LUMIATO



CENA DO ESPETÁCULO *IARA, O ENCANTO DAS ÁGUAS*, DA CIA. LUMIATO. BRASÍLIA (DF), 2018.

Resposta pessoal. Na imagem há as silhuetas do ator Thiago

Bressani e da atriz Soledad Garcia; ao fundo, vemos sombras

de uma vegetação.

IMAGEM C

DIEGO BRESSANI/CIA. LUMIATO



CENA DO ESPETÁCULO *IARA, O ENCANTO DAS ÁGUAS*, DA CIA. LUMIATO. BRASÍLIA (DF), 2018.

Resposta pessoal. Na imagem há um personagem indígena

pendurado em um galho de árvore; com uma das mãos ele

parece tocar em um rio, representado pela cor azul.



2. COMO É A FORMA DO CORPO DAS FIGURAS DA IMAGEM A E DA IMAGEM B? ELAS SÃO PARECIDAS OU DIFERENTES? COMO VOCÊ ACHA QUE CADA UMA DESSAS IMAGENS FOI CRIADA? CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE ISSO. Respostas pessoais.

3. POR QUE O CORPO DAS FIGURAS DAS IMAGENS A E C TÊM DETALHES COLORIDOS?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os detalhes coloridos remetem à pintura corporal usada por muitos povos indígenas. Caso eles não identifiquem essa referência, mostre à turma imagens de indígenas que tenham o corpo pintado.

HORA DA PESQUISA LENDAS LOCAIS

NO BRASIL EXITEM MUITAS LENDAS E PERSONAGENS FANTÁSTICOS, COMO A IARA, A SEREIA QUE VIVE NO RIO AMAZONAS.

VOCÊ JÁ DEVE TER OUVIDO FALAR TAMBÉM NO SACI, NO CURUPIRA E NA MULA SEM CABEÇA, NÃO É? ELES TAMBÉM SÃO PERSONAGENS DO FOLCLORE BRASILEIRO.

ALGUNS PERSONAGENS SÃO FAMOSOS EM MUITOS ESTADOS DO PAÍS. OUTROS, PORÉM, SÃO TÍPICOS DE DETERMINADO LUGAR.



-  1. EXPERIMENTE CONVERSAR COM SEUS FAMILIARES SOBRE AS LENDAS QUE ELES CONHECEM. PEÇA A UMA PESSOA MAIS VELHA QUE LHE CONTE UMA HISTÓRIA MISTERIOSA OU FALE SOBRE UM PERSONAGEM FANTÁSTICO QUE SEJA POPULAR NA SUA REGIÃO. ESCUTE A HISTÓRIA COM ATENÇÃO. DEPOIS, DESENHE NO QUADRO ABAIXO AS FIGURAS QUE FORAM CITADAS NELA.





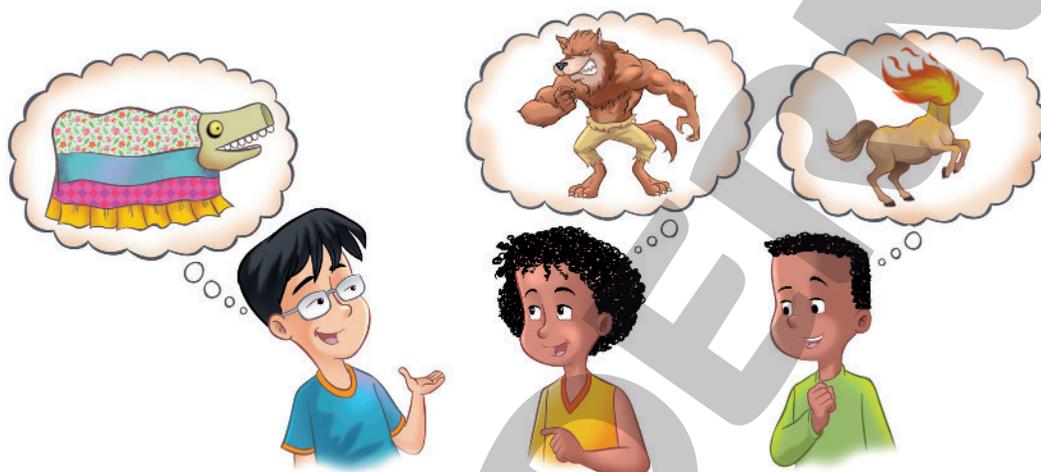
2. COM A AJUDA DE SEUS FAMILIARES, FAÇA UMA PESQUISA SOBRE UMA LENDA QUE SEJA POPULAR EM UM ESTADO BEM DISTANTE DAQUELE EM QUE VOCÊ MORA. DEPOIS, DESENHE NO QUADRO ABAIXO A FIGURA FANTÁSTICA QUE FAZ PARTE DA LENDA QUE VOCÊ PESQUISOU.



PROCESSO DE CRIAÇÃO ANIMAR AS LENDAS

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE VÁRIAS FIGURAS FANTÁSTICAS DO FOLCLORE BRASILEIRO, EXPERIMENTE TRANSFORMÁ-LAS EM PERSONAGENS DO TEATRO DE ANIMAÇÃO!

-  **1** REÚNA-SE COM OUTROS COLEGAS E FORMEM UM GRUPO. DEFINAM JUNTOS OS PERSONAGENS PREFERIDOS DE VOCÊS E CRIEM UMA HISTÓRIA NA QUAL ELES ESTEJAM ENVOLVIDOS.



GEORGE TUTUMI

-  **2** ANOTE ABAIXO O NOME DO ESPETÁCULO QUE VOCÊS CRIARÃO E O NOME DOS PERSONAGENS QUE FARÃO PARTE DELE. *Respostas pessoais.*

NOME DO ESPETÁCULO

LISTA DE PERSONAGENS

- 3** CIRCULE ABAIXO O NOME DA TÉCNICA QUE VOCÊS USARÃO PARA CONTAR ESSA HISTÓRIA. O PROFESSOR PROVIDENCIARÁ OS MATERIAIS PARA A MONTAGEM DO ESPETÁCULO.

Resposta pessoal. O estudante deve circular uma das opções.

TATIANA BOBKOVA/SHUTTERSTOCK



TEATRO DE SOMBRA.



TEATRO DE BONECOS.

MAMAZA/SHUTTERSTOCK

- 4** COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS SEUS COLEGAS DE GRUPO, CONFECCIONE OS BONECOS UTILIZANDO O MATERIAL DISPONÍVEL.
- 5** DEPOIS DE CRIAR OS BONECOS, É A HORA DE ENSAIAR! EM GRUPO, PENSEM NA HISTÓRIA QUE QUEREM CONTAR E DEFINAM O PAPEL DE CADA UM DE VOCÊS NO ESPETÁCULO.
- 6** QUANDO TUDO ESTIVER PRONTO, VOCÊ E SEUS COLEGAS DE GRUPO DEVERÃO APRESENTAR SUAS CRIAÇÕES PARA O RESTANTE DA TURMA.
- 7** QUE TAL REGISTRAR OS ESPETÁCULOS? VOCÊS PODEM SE ORGANIZAR PARA FOTOGRAFAR E FILMAR AS APRESENTAÇÕES!

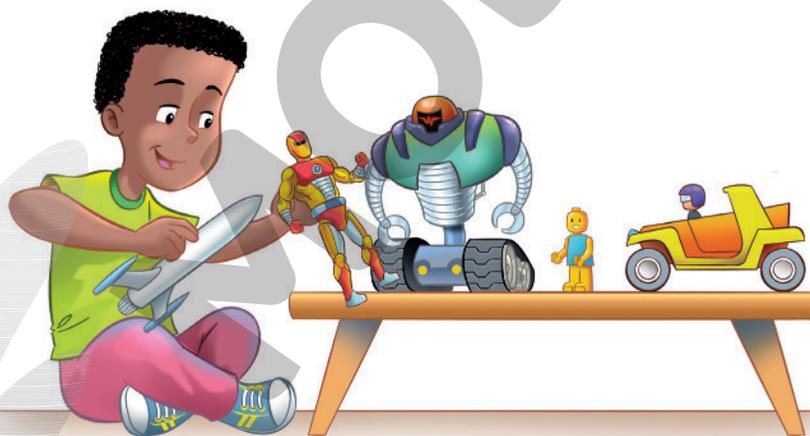


EM UMA RODA DE CONVERSA, VAMOS REFLETIR SOBRE AS COISAS QUE CRIAMOS E APRENDEMOS. *Respostas pessoais.*

1. DEPOIS DE VOCÊ TER ENTRADO EM CONTATO COM AS PRÁTICAS DE TEATRO DE SOMBRAS, A SUA FORMA DE OLHAR PARA AS SOMBRAS E BRINCAR COM ELAS NO DIA A DIA MUDOU? SE MUDOU, CONTE PARA A TURMA QUAL FOI A MUDANÇA.

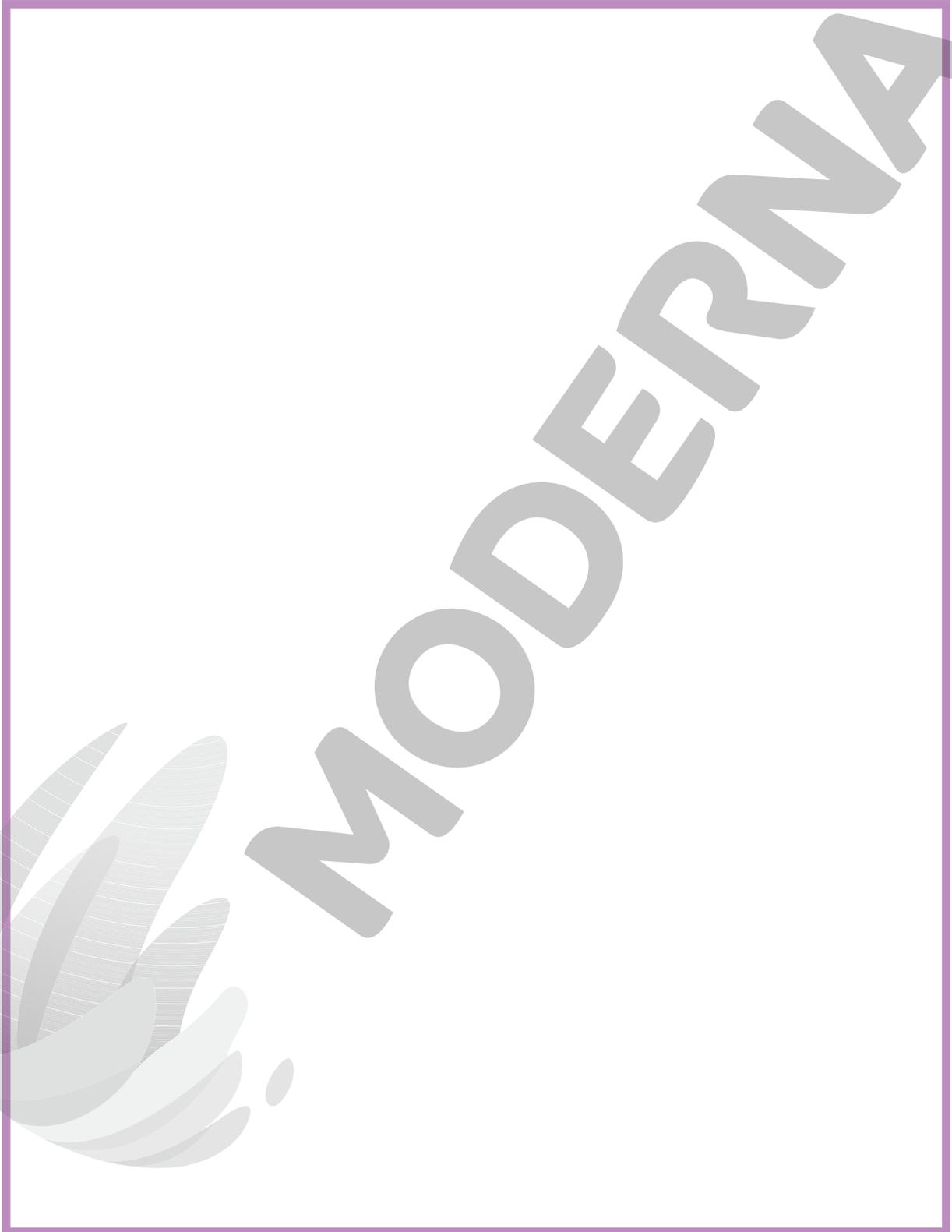


2. DO QUE VOCÊ GOSTA MAIS: BRINCAR COM BONECOS OU FAZER TEATRO COM ELES? EXISTE ALGUMA DIFERENÇA ENTRE ESSAS DUAS COISAS?



3. O QUE VOCÊ ACHOU DA EXPERIÊNCIA DE PESQUISAR LENDAS BRASILEIRAS COM OS SEUS FAMILIARES? ELES GOSTARAM DE LHE CONTAR HISTÓRIAS? VOCÊ GOSTOU DE OUVI-LAS?
4. QUAIS PERSONAGENS E LENDAS APRESENTADOS PELOS COLEGAS VOCÊ MAIS GOSTOU DE CONHECER?

-  5. EXPLIQUE O QUE É IMAGINAÇÃO PARA VOCÊ E COMO ELA FUNCIONA NO TEATRO. DEPOIS, NO QUADRO ABAIXO, FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE QUAIS SÃO AS SUAS IDEIAS SOBRE IMAGINAÇÃO.



UNIDADE

4

LINHAS E MANCHAS NAS ARTES VISUAIS

● REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

REVISITAR PAISAGENS



RÔMULO FIALDINTEMPO COMPOSTO © TARSILA DO AMARAL
EMPREENHIMENTOS - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TARSILA DO AMARAL. *A LUA*. 1928. ÓLEO SOBRE TELA, 110 CM X 110 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

PAISAGEM É O QUE VOCÊ VÊ QUANDO OLHA PARA UM ESPAÇO OU UM LUGAR, POR ISSO EXISTEM MUITOS TIPOS DE PAISAGEM.

NA PAISAGEM PODE HAVER ELEMENTOS **DA NATUREZA**, COMO MONTANHAS, RIOS, MARES, ÁRVORES, ANIMAIS E CACHOEIRAS. PODE TAMBÉM HAVER ELEMENTOS **DA CIDADE**, COMO PRÉDIOS, CARROS, CASAS, AVENIDAS E PONTES.

 **1. ESCREVA ABAIXO ALGUMAS PAISAGENS QUE VOCÊ JÁ VIU.**

Resposta pessoal.

MUITOS ARTISTAS DESENHAM OU PINTAM PAISAGENS AO SEU MODO. ALGUNS REPRODUZEM CADA DETALHE DELAS DE MODO TÃO REAL QUE SEU DESENHO OU PINTURA FICA PARECENDO UMA FOTOGRAFIA. OUTROS PINTAM OU DESENHAM DE MODO MUITO SIMPLES.

ALGUNS PREFEREM OLHAR PARA A PAISAGEM ENQUANTO A REGISTRAM. OUTROS REPRESENTAM PAISAGENS QUE ESTÃO NA SUA IMAGINAÇÃO.

OBSERVE A IMAGEM DA PÁGINA 31. NELA, A ARTISTA TARSILA DO AMARAL PINTOU A LUA.

 **2. VOCÊ ACHA QUE ELA VIA ESSA PAISAGEM ENQUANTO A PINTAVA OU A IMAGINOU? CONVERSE COM SEUS COLEGAS E EXPLIQUE A ELES POR QUE VOCÊ TEM ESSA OPINIÃO.**

QUE TAL DESENHAR AGORA UMA PAISAGEM DA ESCOLA?

O PROFESSOR LEVARÁ TODA A TURMA PARA UM LOCAL FORA DA SALA DE AULA. CHEGANDO LÁ, ESCOLHA UMA POSIÇÃO CONFORTÁVEL PARA DESENHAR.

 **3. EM UMA FOLHA DE SULFITE, REPRODUZA O QUE VOCÊ ESTÁ VENDO. OBSERVE SE EXISTEM ÁRVORES OU CASAS, ANIMAIS OU PESSOAS, FLORES OU OBJETOS, E SE É POSSÍVEL VER O CÉU, O SOL E A RUA. DEPOIS, COLOQUE TUDO NO PAPEL!**

REVISITAR OBJETOS NO AR

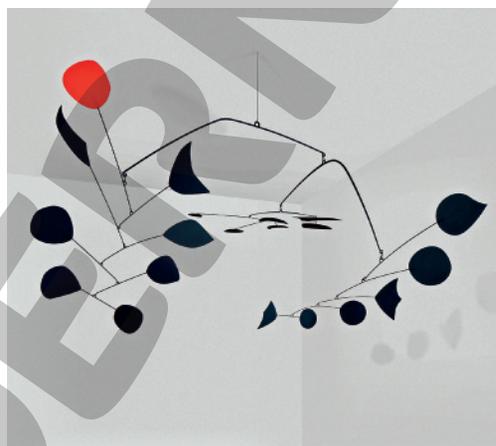
UM DESENHO PODE SER FEITO EM MUITOS LUGARES: NO PAPEL, NA PAREDE, NO CHÃO E ATÉ MESMO NO AR.

ALEXANDER CALDER FOI UM ARTISTA QUE PRODUZIU MUITOS MÓBILES QUE PARECEM DESENHOS SOLTOS NO AR.

NA IMAGEM A SEGUIR, PERCEBA QUE A OBRA ESTÁ PENDURADA EM UMA ESTRUTURA NO TETO E PRECISA MANTER-SE EM EQUILÍBRIO.

QUE TAL SE INSPIRAR EM ALEXANDER CALDER E CRIAR SEU MÓBILE? O PRIMEIRO PASSO É FAZER UM DESENHO DE COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELE FICARIA NO AR. DEPOIS, É SÓ SEGUIR AS INSTRUÇÕES.

ALEXANDER CALDER. *ROUGE TRIOMPHANT* (VERMELHO TRIUNFANTE). 1963. FOLHA DE METAL PINTADA, HASTE E FIO, 279,4 CM × 584,2 CM × 457,2 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.



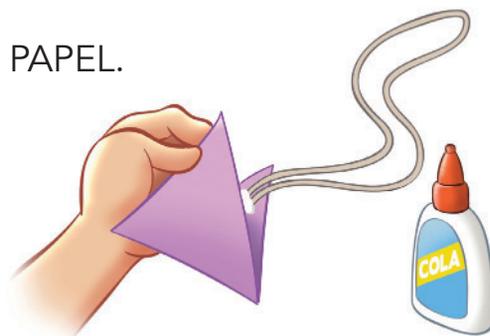
© 2021 CHRISTIE'S IMAGES, LONDRES/SCALA, FLORENÇA © 2021 CALDER FOUNDATION, NOVA YORK/AUTVIS, BRASIL, 2021 - COLEÇÃO PARTICULAR

VOCÊ PRECISARÁ DE:

- ✓ CABIDE
- ✓ BARBANTE
- ✓ TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- ✓ COLA
- ✓ 3 PEDAÇOS DE PAPEL COLORIDO (PODE SER CARTOLINA OU PAPEL-CARTÃO)

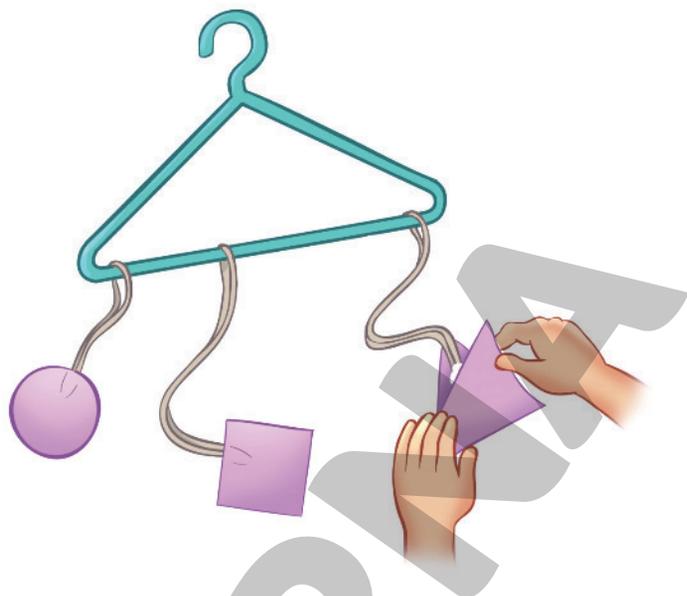
ETAPA 1: INDIVIDUAL

- 1 CORTE 3 PEDAÇOS DE BARBANTE EM TAMANHOS DIFERENTES E PASSE-OS PELO VÃO DO CABIDE.
- 2 DOBRE AO MEIO UM DOS PEDAÇOS DE PAPEL.
- 3 DESENHE NO PAPEL UMA DAS FIGURAS QUE VOCÊ ESCOLHEU NO PROJETO DO SEU MÓBILE E RECORTE AS 2 METADES DELE, DE MODO QUE RESULTEM 2 IMAGENS IGUAIS.



GEORGE TUTUMI

- 4 PASSE COLA ENTRE AS 2 METADES DO PAPEL E PRENDA ALI AS 2 PONTAS DE UM BARBANTE, COMO UM SANDUÍCHE.
- 5 FAÇA O MESMO COM OS OUTROS PAPÉIS E BARBANTES.
- 6 SEGURE O CABIDE PELO GANCHO E AJUSTE OS 3 FIOS DE BARBANTE PARA DAR EQUILÍBRIO AO SEU MÓBILE.

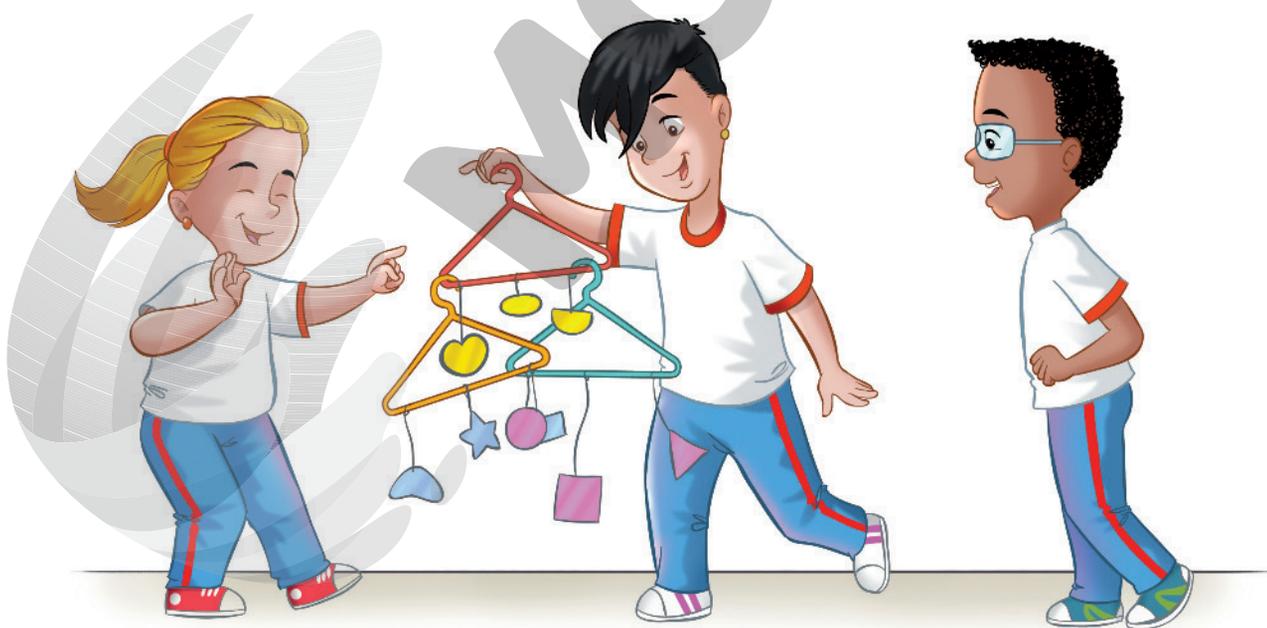


ETAPA 2: EM TRIOS

A ATIVIDADE FICA AINDA MAIS DIVERTIDA QUANDO VOCÊ JUNTA O SEU MÓBILE COM OS DOS SEUS COLEGAS.

REÚNA-SE COM 2 COLEGAS E CONSTRUAM JUNTOS UM MÓBILE MAIOR UNINDO OS 3 MÓBILES DE VOCÊS, COMO NA ILUSTRAÇÃO ABAIXO.

O DESAFIO É MANTER TUDO EQUILIBRADO, SEGURANDO A COMPOSIÇÃO DO MÓBILE APENAS PELO GANCHO DE UM DOS CABIDES.



DE OLHO NO TEXTO MARINHEIRO SÓ

AGORA, VAMOS FALAR SOBRE ÁGUA.



LEIAM EM GRUPO ESTA CANTIGA TRADICIONAL. É PROVÁVEL QUE VOCÊS JÁ A CONHEÇAM.

MARINHEIRO SÓ

EU NÃO SOU DAQUI
MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
MARINHEIRO SÓ
EU SOU DA BAHIA
MARINHEIRO SÓ
DE SÃO SALVADOR
MARINHEIRO SÓ
LÁ VEM, LÁ VEM
MARINHEIRO SÓ
COMO ELE VEM FACEIRO
MARINHEIRO SÓ

TUDO DE BRANCO
MARINHEIRO SÓ
COM O SEU BONEZINHO
MARINHEIRO SÓ

Ô, MARINHEIRO, MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ
Ô, QUEM TE ENSINOU A NADAR?
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O TOMBO DO NAVIO
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O BALANÇO DO MAR
MARINHEIRO SÓ

DA TRADIÇÃO POPULAR.

ESCUTE A VERSÃO CANTADA DESSA CANTIGA, QUE SERÁ APRESENTADA À TURMA PELO PROFESSOR.

 1. ESCREVA ABAIXO A PERGUNTA QUE É FEITA NA CANTIGA.

“Ô, marinheiro, marinheiro, quem te ensinou a nadar?” Existem também versões da cantiga em que a pergunta é “Quem te ensinou a navegar?”.

2. QUAIS SÃO AS RESPOSTAS A ESSA PERGUNTA DADAS NA CANTIGA?

“Ou foi o tombo do navio. Ou foi o balanço do mar.”

3. QUAL SERIA A SUA RESPOSTA A ESSA PERGUNTA?

Resposta pessoal.

4. VOCÊ JÁ VIU O MAR? MARQUE COM UM X A RESPOSTA. Resposta pessoal.

SIM

NÃO

5. COMO É O MAR OU COMO VOCÊ IMAGINA QUE ELE SEJA?

Resposta pessoal.

 6. COM SEUS COLEGAS, FAÇA COM O CORPO O MOVIMENTO DAS ONDAS E O DO BALANÇO DO MAR.

AGORA REPRESE NA OBRA DE SANDRA CINTO, UMA ARTISTA BRASILEIRA QUE DESENHA EM VÁRIAS SUPERFÍCIES, ATÉ MESMO EM PAREDES MUITO GRANDES.



SANDRA CINTO. MAR. 2008. TINTA ACRÍLICA E CANETA PERMANENTE SOBRE MDF, 140 CM × 275 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

7. O QUE VOCÊ VÊ NA PINTURA ACIMA?

Resposta pessoal. Os estudantes podem apresentar maneiras diferentes de descrever o que veem: água, mar, ondas. Incentive-os a perceber os movimentos criados pelas linhas.

8. QUE CORES A ARTISTA USOU NA PINTURA?

A artista usou tintas da cor branca e vários tons de azul.

9. COMO VOCÊ REPRESENTARIA A ÁGUA DO MAR EM UMA PINTURA? USE UMA FOLHA DO SEU CADERNO PARA FAZER A SUA PINTURA. VOCÊ PODE USAR TINTA GUACHE OU AQUARELA E PINTÁ-LA COM PINCEL OU COM OS DEDOS. Resposta pessoal.

QUANDO A TURMA TODA TIVER TERMINADO DE FAZER AS PINTURAS, DEIXE SEU CADERNO ABERTO SOBRE A CARTEIRA E PASSEIE PELA SALA PARA CONHECER OS TRABALHOS DOS SEUS COLEGAS.

10. POR FIM, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS PINTURAS:

- QUAIS DELAS FICARAM PARECIDAS? POR QUE ISSO ACONTECEU?
- QUAIS FICARAM MUITO DIFERENTES DAS DEMAIS? QUAIS FORAM AS DIFERENÇAS?

O QUE APRENDEMOS?

DESENHO E PINTURA

VAMOS RECORDAR NOSSAS DESCOBERTAS SOBRE A ARTE DE DESENHAR E PINTAR?

OBSERVE AS 2 IMAGENS DA CIDADE DE OURO PRETO, SITUADA EM MINAS GERAIS, FEITAS PELA ARTISTA TARSILA DO AMARAL.

RÔMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO © TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS



TARSILA DO AMARAL. VISTA DE OURO PRETO. 1924. DESENHO.



TARSILA DO AMARAL. PAISAGEM DE OURO PRETO. 1924. LÁPIS E AQUARELA SOBRE PAPEL, 16,20 CM × 22,60 CM.

RÔMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO © TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS - COLEÇÃO PARTICULAR

1. ESCREVA O QUE VOCÊ OBSERVA EM CADA UMA DAS IMAGENS.

Respostas pessoais. Possibilidades: cidade, casas, torres de igrejas, árvores, janelas, grades, rua,

portas, telhados, entre outros detalhes.

2. COMO A ARTISTA CONSTRUÍU O DESENHO?

Com linhas e pontos sobre um papel.

3. COMO A ARTISTA FEZ A PINTURA?

Usando tintas de aquarela e criando manchas sobre o papel.

4. DIGA AOS COLEGAS E AO PROFESSOR: O QUE VOCÊ CONSEGUE VER EM UMA IMAGEM, MAS NÃO CONSEGUE VER NA OUTRA?

Resposta pessoal. Além da ausência de cores, no desenho é possível notar os contornos das montanhas. Já na pintura é possível identificar a rua e alguns detalhes, como as grades das janelas.

5. CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR DE QUE MANEIRA O DESENHO ESTÁ PRESENTE NA SUA VIDA. Resposta pessoal.



GEORGE TUTUMI

6. VOCÊ PRÁTICA ALGUMA BRINCADEIRA QUE USA O DESENHO?

Resposta pessoal.

7. NO SEU DIA A DIA, O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE DESENHAR?

Resposta pessoal.

8. QUANDO E ONDE VOCÊ COSTUMA FAZER DESENHOS?

Resposta pessoal.

9. PARA QUEM VOCÊ MOSTRA SEUS DESENHOS?

Resposta pessoal.

  EM UMA RODA DE CONVERSA ORGANIZADA PELO PROFESSOR, FALE UM POUCO SOBRE AS SUAS RESPOSTAS E OUÇA O QUE DIZEM OS SEUS COLEGAS. MAIS ALGUÉM GOSTA DE DESENHAR AS MESMAS COISAS QUE VOCÊ?

 **10. EM UMA FOLHA DE PAPEL, FAÇA UM DOS SEUS DESENHOS PREFERIDOS. CAPRICHE NAS CORES E NOS DETALHES!**

DEPOIS, COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZE UMA EXPOSIÇÃO COM OS DESENHOS DE TODA A TURMA. VOCÊS PODEM CHAMAR COLEGAS DE OUTRAS TURMAS, FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA E, QUEM SABE, ATÉ SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ANTONIO NÓBREGA. *SITE OFICIAL DO ARTISTA*. DISPONÍVEL EM: <<https://antonionobrega.com.br/site/>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

NO *SITE* É POSSÍVEL SABER MAIS SOBRE O MÚSICO PERNAMBUCANO.

ATELIÊ DO ARTISTA: SANDRA CINTO. REVISTA BRAVO!, 28 MAR. 2019. VÍDEO (CA. 6 MIN). DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=rhJ8XHDvDI>>. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

VÍDEO EM QUE A ARTISTA SANDRA CINTO APRESENTA SEU TRABALHO E O MODO COMO TEM CRIADO OBRAS AO LONGO DE SUA CARREIRA.

BARBATUQUES. CANAL DE VÍDEOS OFICIAL DO GRUPO. DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/user/barbatuques/featured>>. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

NESSE CANAL DO GRUPO BARBATUQUES, QUE UTILIZA O CORPO COMO INSTRUMENTO MUSICAL, É POSSÍVEL ENCONTRAR VÍDEOS, MÚSICAS E AULAS SOBRE PERCUSSÃO CORPORAL.

BRITANNICA ESCOLA. FOLCLORE. VERBETE. DISPONÍVEL EM: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/folclore/487835>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

ESSE VERBETE DE ENCICLOPÉDIA OFERECE MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O SIGNIFICADO DA PALAVRA FOLCLORE.

BRITANNICA ESCOLA. SOM. VERBETE. DISPONÍVEL EM: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/som/482543#293639>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

ESSE VERBETE DE ENCICLOPÉDIA OFERECE MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS PROPRIEDADES SONORAS.

CATÁLOGO DAS ARTES. ARACY. DISPONÍVEL EM: <https://www.catalogodasartes.com.br/cotacao/obrasdearte/artista/Aracy/ordem/inclusao_mais_recente/pagina/1/>. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

PÁGINA COM DIVERSAS OBRAS DA ARTISTA ARACY, COM TEMÁTICAS LIGADAS À INFÂNCIA E AO COTIDIANO.

CIA LUMIATO. *SITE OFICIAL DO GRUPO*. DISPONÍVEL EM: <<https://www.cialumiato.com/inicio>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

NO *SITE*, VOCÊ OBTÉM MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS ESPETÁCULOS DE TEATRO DE SOMBRAS DA CIA LUMIATO.

CLEMENTINA DE JESUS – MARINHEIRO SÓ. CALULINHO, 8 NOV. 2008. VÍDEO (CA. 2 MIN). DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=RQMB0IzajEg>>. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

VÍDEO DE UMA APRESENTAÇÃO DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS NO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 1982. NESSE TRECHO ELA INTERPRETA A CANÇÃO “MARINHEIRO SÓ”.

CONSORTE, PEDRO. A PERCUSSÃO CORPORAL COMO RECURSO MUSICAL. *GRUPO FRITOS*, 20 ABR. 2012. DISPONÍVEL EM: <<https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/>>. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

NESSE *POST DO BLOG DO GRUPO FRITOS*, UM GRUPO DE ESTUDOS DE MÚSICA CORPORAL, HÁ UMA SÉRIE DE PEQUENOS VÍDEOS DE GRUPOS DE DANÇA PRATICANDO PERCUSSÃO CORPORAL.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRA. TARSILA DO AMARAL. VERBETE. SÃO PAULO: ITAÚ CULTURAL, 2021. DISPONÍVEL EM: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>>. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

NO *LINK*, É POSSÍVEL LER UM TEXTO SOBRE A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DA ARTISTA E CONHECER DIVERSAS OBRAS DA AUTORIA DELA.

FOLCLORE BRASILEIRO EM ANIMAÇÃO INFANTIL. ANIMAR ESTUDIO – ESTÚDIO DE ANIMAÇÃO 2D, 23 MAIO 2012. VÍDEO (CA. 3 MIN). DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=eCLPV-uc5sw>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

NA ANIMAÇÃO, SÃO APRESENTADOS DIVERSOS PERSONAGENS DO FOLCLORE BRASILEIRO.

GRANARY GALLERY. ALFRED EISENSTAEDT. DISPONÍVEL EM: <<https://granarygallery.com/artist-works-selection.php?artistid=196576&artist=Alfred%20Eisenstaedt>>. ACESSO EM: 2 OUT. 2021.

PÁGINA (EM INGLÊS) EM QUE É POSSÍVEL VER FOTOGRAFIAS FEITAS POR ALFRED EISENSTAEDT, DIVIDIDAS EM 10 CATEGORIAS.

RITMOS E DESAFIO NO GANZÁ. THALITA SANTOS, 8 JAN. 2019. VÍDEO (CA. 12 MIN). DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=ANWiNdkR6Ms>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

NESSE VÍDEO, EXTRAÍDO DO CANAL DA PROFESSORA DE MÚSICA THALITA SANTOS, O MÚSICO E PROFESSOR FRANCISCO MACHADO ENSINA A TOCAR VÁRIOS RITMOS NO GANZÁ.

SONS DE ANIMAIS. KIDSTV, 14 ABR. 2017. VÍDEO (CA. 7 MIN). DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=NbBiCffDAEQ>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

ESCUTE VÁRIOS SONS PRODUZIDOS POR ANIMAIS E PRESTE ATENÇÃO NAS CARACTERÍSTICAS QUE ELES APRESENTAM.

TEATRO DE SOMBRAS. SESC REGISTRO, 17 SET. 2020. VÍDEO (CA. 7 MIN). DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=5cPU8EGH3pY>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

SEGUINDO O PASSO A PASSO APRESENTADO NO VÍDEO, APRENDA A FAZER UM TEATRO DE SOMBRAS USANDO MATERIAIS COMO CAIXA DE SAPATO E PALITOS DE CHURRASCO.

WALTER FRANCO – O RELÓGIO. CHICOVINICIUSVEVO, 15 JUL. 2016. VÍDEO (CA. 2 MIN). DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=4szJqFbLEnE>>. ACESSO EM: 5 OUT. 2021.

ASSISTA A UM CLIPE ANIMADO DA MÚSICA “O RELÓGIO”, INTERPRETADA POR WALTER FRANCO.



MODERNA

MODERNA



ISBN 978-65-5779-920-8



9 786557 799208